

PREGÃO da ACADEMIA VIMARANENSE - ÉPOCA BALNEAR DE 2006

ESPERA AÍ QU' EU JÁ TE ATENDO

Oh vós que por aí erraindes
Porque não me escutaindes?
Porque não me ouvindes?
Cera no ouvido tindes?
Binde aqui ao Pregoum
Bende com atençoum.
Por lubar os papéis
Nicolinos não seis...

Saúda Nicolau a Cidade Primeira
A toque de caixa de baqueta certa
O estudante vai a rua embelezando
Ouvindo o Pregão e com fulgor tocando.
E ai de quem na função louco se intrometa
Seja fero homem ou nado de proveta
Pois avançaremos! Aí em estilo bruto
Para ser cumprido à risca o Estatuto.

Nicolau! Gloriosos são estes teus dias.
De folguedo, de amores e de tropelias

Valha-nos teu santo e avisado tento
Para que o chumbo aqui não tenha assento.
Iluminai-me em todo o derradeiro teste
Livrai-me dessas horas de ânsia agreste
Para que do estudo eu não seja refém
Por todos esses séculos e séculos, amen.

Da Torre dos Almadas, Velhos vão sair
Com cuidado nas escadas para não cair.
À Festa se juntam à nossa alegria
Não sabem dizer não à Velha Academia.
Nem a vil bomba lá na Coreia ensaiada
Nem essa americana desordeira armada
A hoste Nicolina em forma suplanta
De baqueta armados e pintando a manta.

Se por aí houver um incauto turista
Ponha Portugal, Guimarães na sua lista
À ONU avise que a guerra do Iraque
Connosco findará mais rápido c'um traque.

Cumprindo o programa eu cá vos afianço
Saiu lindo cortejo com bovino manso
Em Novembro, sempre no dia vinte e nove
Pode cair água, mas chover não chove.
Nicolau tu viste. Foi uma animação
Ergui o Pinheiro com grande devoção
Com a bruta força humana e motora
De pás, baquetas... e de retro-escavadora.

Com umas belas Posses nos presentearam
Vinhos, queijos frescos tudo nos arranjaram
Em troca de uma seca garganta dorida
De mais um dia Nicolino em nossa vida.
A Roubalheira baterá à vossa porta
Quando o vosso cão ladrar a hora morta
Este ano vai ser chato, será uma seca
Levaremos tudo até vossa cueca.

Hoje com orgulho aqui sou vossa voz
Sou o pregoeiro salvador ou algoz
Dos vis e dos fracos eu serei o carrasco
Sereis rilhados como uma "chicla" que masco.
É mesmo assim este escolástico bando
Pregão, é protesto. Estudantil desmando.
De língua eu vou pondo toda a gente rasa

Logo convido-vos! Recito em minha casa...

Amanhã, bela, na varanda esperarás
Olhar-te-ei nos olhos, não voltes atrás
A maçã te enviarei na atrevida lança
Com tua beleza meu coração balança.
Como da cruz o diabo, fuge futrica
O dia de Nicolau é p´ra quem se aplica
E rai´s me parta se não enceto um romance
A cada miúda a quem a maçã lance.

E caindo a noite aparece a velhada
Vestida a rigor já depois de uma tainada
Nas Danças impondo o ritmo da ironia
Nos ensaios assim, há muito não me ria.
As Moinas? Um sucesso, uma ímpar festa.
Trouxeram bom vinho e umas dores na testa.
Muito gostamos da nossa gastronomia,
Se nos dão um copo, dizemos "até ia".

Durante toda a semana lá pelas sete
Quando alguns sonolentos estão na retrete
Já estava levantado aqui o menino
Na Novena rezando pelo vosso tino.
O Baile vai ser uma forte festarola
Já vou de laço e penso ir de cartola
E quando o último acorde a banda soar
Atrevo-me a tentar teus lábios beijar.

Virem para cá o orifício auditivo
Passareis agora pelo nosso certo crivo
Atentos escutai este meu relambório
Sob pena deste esforço poder ser inglório.
Sigo as passadas deste meu cavaleiro
O Vogal da Academia, sempre o primeiro
E tenho uma guarda de honra assaz esbelta
De calça reluzente e cueca celta.

Correm dias loucos, mesmo dias insanos
Eu não os via assim há já muitos anos.
Querem trazer à vida, ver de novo a luz
O descansado Afonso lá em Santa Cruz?
Querem conhecer o genético perfil
Do nosso Primeiro Rei de conquistas mil
Cuidado, oh rapazes! Não façam borrada!
Se vos julga mouros, corre-vos à porrada.

Limpar o burgo do passado criminal,
Pensa o chefe do Paço municipal
E ressuscitar a ideia fulminante
De pôr atenta a câmara vigilante.
Mas nem toda a malta é desse vil jaez
Feche lá esse projecto já a pedrês.
O que passou só terá um tratamento:
Dar-lhes na tola, um correcto batimento.

Quer ver nosso Governo de porta fechada
A nossa cadeia que vai sobrelotada.
"Ao oblívio a família vou votando
Que vão para Custóias que aqui eu mando."
Diz o Ministro, esse poderoso Alberto
Vai pensando que tem aquele poleiro certo
Sorte termos deixado nosso jeito bruto
Senão amandava-lhe um potente chuto.

E havia uns criminosos virtuais
Que terão usado atestados a mais
Tão maus que eram que depois da instrução
Poucos estiveram na chamada do escrivão.
No dia da absolvição e lida a sentença
A notícia esfumou-se, não teve presença.
A Lei mudaram e findou esse escarcéu
Pois aqui o Estado foi verdadeiro Réu.

Ninguém nos tirará daqui a Relação
Ouviu bem, oh Senhor Ministro da Nação?
Ponho o judiciário mapa em pantanas,
Ponho fim à loucura e em poucas semanas.
Guimarães precisa mesmo é de mais gente
Juízos, funcionários! Colocar é urgente.
Senhor Ministro, essa péssima medida
É de quem não pisou um tribunal na vida.

E irão as Varas lá para Creixomil?
Lá terei eu de ver toda a gente febril
Para os arrabaldes em louca correria
Perdendo o tempo que falta lhe fazia?
Porque não fecham tudo? - eu dou a ideia.
As Varas, a Relação, aquela Cadeia,
A PSP, a Republicana Guarda
A Polícia Municipal e toda a esquadra?

O TGV que o edil quer ver a passar
Pela cidade numa bolina a rasgar

Bem podia ter acesso ao Tribunal
Levando os processos a bem ou mal.
Eu aqui não quero ninguém desiludir
Esse combóio tão cedo não há-de vir
Que ainda impera essa triste mensagem
Que o país é Lisboa, o resto paisagem.

E avançamos para nóvel candidatura
Guimarães Capital Europeia da Cultura
Em dois mil e doze! Seis anos vão passar.
Deitemos mãos à obra. Vamos preparar.
Comecemos agora nem tarde nem cedo
Não há um concorrente que nos meta medo
À sede do júri iremos em excursão
Aqui em Guimarães há mobilização.

De requitó se avança de bombos e caixas
Levamos a marmita e dizeres em faixas
Formaremos um bloco em forma de cunha
Um panal do Vitória vai de testemunha.
E creia, oh edil na força da vontade
Na Europa da Cultura reina a cidade .
Na vitória estaremos contigo Magalhães
Alto cantando o Hino de Guimarães.

Mas, oh Presidente se isso acontecer
Há certas coisas que eu nem as posso ver
Para essas obras contrato o engenheiro
Mais um arquitecto com um lápis certo.
Contrato os artistas. Vamos ao trabalho.
De pá, de picareta e com grosso malho
Senão estou a ver já a aparecer na zona
Um belo Parque igual ao da Mumadona.

Não sei se são melhores aquelas entradas,
Aqueles saídas tão atabalhoadas,
Aqueles paredes cheias de infiltrações
Que para lá entrar tenho de usar calções.
No Paço há queixas, em forma de lamento
Porque vazio vêm esse equipamento
Já engendraram a panaceia p'ró mal
Chamam os rapazes da Guarda Municipal.

Mas outro Parque já veio noticiado
Para o Largo do Toural está projectado
Serão uns meses sem passar naquela artéria

O trânsito será revista do La Féria...
No primeiro mandato o esguicho foi marco
Elege-se agora a abertura do buraco
Pena não termos mar seria mediático
Abrir um novo espaço: um parque aquático!

Obras a andar. Estatuinhas, estatuetas,
É muito o palrar, conversas, mas só tretas.
Nem me importava (vê como as coisas são!)
Que a estátua nicolina tivesse infiltração.
Desde que exista, desde que seja erguida
Ao menos que seja em dias da minha vida.
Salte da gaveta o Nicolino Monumento
Digo-to desta vez e dir-to-ei um cento.

Seja um busto, o Santo num pedestal
Num qualquer largo até nem ficava mal
E tão pouco custa, é só ter a vontade
Vê esta gente - Nicolinos de verdade.
No fim do Pregão, Magalhães virás comigo
Nem que não queiras serás meu novo amigo
Eu daqui não saio sem a promessa tua
De para o ano o monumento estar na rua!

Na Conde Margaride há uma faixa nobre
É como quem quer ter mas nem isso pode
Um dia qualquer eu vou apagar o "BUS"
Para ver se nasce nuns espíritos a luz.
Ou então de verde meu carro vou pintar
Farei uma carreira p´ra qualquer lugar
Para o Toural, Alamêda ou para o Cano
Terei cobrador e serei um Transurbano.

Naquela zona será fácil transitar
E até temos um parque para estacionar
Na zona de Couros muito espaço há
O Shopping vai crescer. Tão pequeno não dá.
Grande então será o distúrbio diário
Salve-se o combóio. Aumente-se o horário.
Aí é que vai ser! P´ra eles não há pai.
Outra faixa teremos: a faixa Sonae.

Talvez seja p´ra isso a tal revisão
Já se vai falando desde o último Verão
Prevejo na Câmara, num lugar sinistro

Alguém a labutar num PDM revisto.
Haja contenção. É pensar antes de agir
Senão para Fafe eu terei de fugir
E se for p'ra isso preferia meter baixa
Isto já entedia, mudamos de faixa?

A ponte é uma passagem p'rá outra margem
Um Pontes foi obreiro de nova viragem
Não nos valeu o Bruxo, nem o da corneta
Nossa faixa é segunda, "fomos para o maneta."
A ganhar ao Benfica os pontos não esticam
Os anéis já se foram, nem os dedos ficam
Agora terminou! Chega de brincadeira!
Quero o Vitória já na Liga Primeira!

Mas vejo a coisa mal, a entornar o caldo
Temos triste jogo e jogadores em saldo
Eu que as quotas pago todos os santos meses
Já só peço uma coisa: Sejam Portugueses!
De te envaidecer não cures, Norton falheiro
Ou sobes o Vitória ou vais p'ra o galheiro.
Se algo correr mal dá-lhes sumo da vide
Com um copito, não há novo Moscavide.

Ergue o Vitória! Vence toda a disputa.
Estaremos contigo na frente dessa Luta
Juguemos em Penselo ou lá na Nigéria
Vitória na Primeira ou é uma miséria...

A nível nacional a confusão é magna
Este País não anda, o País estagna
Portugal está em crise e está moribundo
Creiam no meu lamento, ele é profundo.
De cada vez que Sócrates manda filete
Cada vez mais se enterra e se compromete
E seus testas -de- ferro, seus acompanhantes
Mal abrem a boca as falhas são gritantes.

Há ordem permanente para encerrar
Maternidades, urgências são p'ra fechar.
Empresas, fabriquetas, tudo na falência
O trabalhador não tem p'rá sobrevivência.
Dum Governo à deriva colhemos o fruto
Têm a maioria, falta-lhes estatuto.

Aos Senhores Ministros sobram os disparates
P´rá remodelação, nem sequer há tomates!

Naquela campanha a promessa era linda
Não pagarás portagens, há Scuts ainda
Já está tudo mudado, é grande a lata
É para verem como esta gente nos trata.
Vão dizendo sempre que é a contra-gosto
Mas tem de ser! E vem aumento do imposto.
E qualquer dia em Portugal tributamos
Tudo o que vemos e o ar que respiramos.

O Tribunal de Contas deu um safanão
Há aí golpe e desorçamentação.
O nosso Governo lá anda sorridente
Como se nada fosse, como quem não mente.
Não devolvem o IVA, não pagam o que devem
Mas para vir cobrar suas pernas não tremem
Diz bem o João: a República faliu.
Rápido regresse quem do trono saiu.

Armam-se em artistas da difícil cobrança
Publicando os nomes com toda a confiança
Se deves às Finanças, o Estado te remete
Para umas listagens que andam na net.
O passo está dado p´ra um futuro risonho
P´ra o éden prometido, Socrático sonho
Um dia ouviremos nas Finanças aos berros
O devedor, pelo Chefe, marcado a ferros...

Saem do Ministério e ouvem insultos
Nós é que sabemos, nós é que somos cultos
O Povo se reduz a um bando de ignorantes
Não têm dinheiro? Procurem cartomantes.
A confusão é tal que o militar aterra
Mas nem mesmo assim eles descem à terra
Saíam desses quartéis, venha de lá a tropa
Sobre o Governo lancem uma hostil OPA.

Há anos anunciavam, era paixão
Dos socialistas, a nossa Educação.
A paixão acabou, os ânimos estão mornos
Mas será que a Educação lhes pôs uns adornos?
E não querem ouvir sequer um professor
Então fechem os cursos a todo o vapor.
Não nos dê a ideia, não dê o rebuçado
Para no desemprego ser licenciado.

Aulas de substituição! Que grande saída.
Não quer bocelência ser substituída?
Aulas de História, lentes de Tecnológica
Mas afinal terá isto alguma lógica?
Professor/estudante. Muda o tempo verbal
Queira acompanhar-me alteza Ministerial
Só duma coisa parecemos estar seguros
Estudantes hoje, desempregados futuros.

Sou candidato às próximas eleições
Já tenho o meu lobby e faço reuniões
Já tenho gabinete, já marco a agenda
Montarei minha sede numa qualquer tenda
Senão já prevejo que no ano que vem
O Governo fornece o programa que tem
Na teoria do fecho não há horas mortas
Portugal encerra, Portugal fecha portas.

Na política sobras são oposição
Vêem tudo isto não nos deitam a mão
No hemiciclo vão ganhando seu pataco
É tudo farinha que provém do mesmo saco.
Naquela assembleia, naquele parlamento
Façam uma graça. Coloquem um jumento.
Não é inteligente, é mesmo caturra
Mas quando a fome aperta pelo menos... zurra.

Este meus caros é o Estado da Nação
Aqui recitado pela voz da Comissão
A força da Academia foi demonstrada
Neste cortejo nobre, nesta bela Cruzada.
A hora chegou de a âncora levantar
Noutro sítio o Pregão vou anunciar
Levando a mensagem a todo o cidadão
A quem nos queira ouvir, dar sua atenção.

O Mundo já sabe que a Festa não se fina
E a sermos duros a Festa nos ensina
E não será vã esta coisa que prometes:
Que o Pregão sai, nem que chovam canivetes.
Do bom ou mau tempo a Festa independe
O Vimaranesense a Nicolau se rende
As caixas tocarão, esta seita é maluca.
Bombos tocarão como tiros de bazooka.

Ora, venha lá esse toque do Pregão

Mostrem à cidade o Hino de eleição
Mostrem que esta Academia não tem igual
Nem neste País, nem à escala Mundial.
O som Nicolino sature a atmosfera
Façam já tremer a terráquea esfera
Se partir a baqueta usem qualquer remo
Que bana o enxofre e acagace o Demo.

In nomine Vimaranesis Academiae, in vino veritas,

Rui Teixeira e Melo

XXVIII Novembrii, MMVI

Documento 2 - 2006-12-04-R1TEXTO POSSE NICOLINO 2006

**TEXTO DA POSSE OFERECIDA PELO TASCOS NICOLINO
ANO DA GRAÇA DE 2006
(6 ANOS APÓS O FIM DO MUNDO)**

Sacrifiquem-se os livros nesta procissão de fé
Queira Nicolau que nos mantenhamos de pé
Pois, oh mestre-escola pouco nos ensinas
Durante a quadra das Festas Nicolinas.

Avancem as trombetas, bombos e xilofone
Dêem com os pés à namorada pelo telefone
Se ela tentar com insanidade se insurgir
Contra as Posses deste ano e as que hão de vir.

Mas já vai a Posse do Tasco Nicolino
Enquanto bebo um copo que toque o hino.

Já lá canta altaneiro o anunciador mastro
Que se há-de erguer tocando o lunar astro
Cale-se toda e qualquer outra divindade
Porque aqui manda a Nicolina Majestade.

Aqui podeis beber sempre qualquer frasco
Não temos medo que nos chamem tasco
Para o Nicolino temos a porta sempre aberta
Mesmo quando fechados a polícia aperta.

(Sim, eu já sei que é uma peta.
Mas falamos depois. Não me comprometa.)

Mas já vai a Posse do Tasco Nicolino
Enquanto bebo um copo que toque o hino.

Percorram a cidade em folguedo intenso
Pois acabareis cantando, segundo penso
De tanto festejar naquele Magusto
Tombareis grogues no meio dum arbusto.

Eu lá estarei sempre para ajudar
Se for preciso vou-vos segurar
Sou mesmo Nicolino, sou vosso mano
Sou Nicolino hoje e todo o ano.

Mas já vai a Posse do Tasco Nicolino
Enquanto bebo um copo que toque o hino.

Ah! Parece que estais meditabundos
Que flácidos tendes vossos presuntos
Gritem bem alto que não vos dá tosse
Anda lá oh Chinês: Que venha a Posse.

Aí vai. Tende calma. Devagarinho.
É uma lauta posse, até tem um tintinho.
Já desce a cesta, meus caros manos
Por mim, goodbye. Até p'ró ânus.

MELO PRODUCTIONS, VIMARANIS IV POST KALENDAS DECEMBRII
MMVI

TEXTO RECITADO NO DIA DE POSSES NO CAFÉ

FORTALEZA

4/12/06

Jovens nicolinos, fregueses e clientes
Gente da alta, média e pedintes
O Fortaleza é um café democrata
Onde se serve um copo e também uma nata.

O Nicolino sabe que connosco pode contar
Que estaremos sempre aqui neste lugar
Para quando haja alguma coisa que precise,
Algum evento que queira se realize.

Mas perdoe-me o povo, a malta costumeira
Que está na hora de dar um golo de Macieira.

Orgulho temos de sermos patrocinador
Destas Festas de grandioso fulgor
É indubitável que estas não têm igual
Nem no País, nem à escala Mundial

Mas, oh meus rapazes da vida airada
Pareceis-me malta pouco entusiasmada
Sempre quereis a cesta dos comes e bebes
Ou será que é para deitar antre as sebes?

Mas perdoe-me o povo, a malta costumeira
Que está na hora de dar um golo de Macieira.

Bem parecia! Temos aqui vinho sonante

D´arregalar o olho a qualquer estudante
O belo manjar também está presente
Para deglutir e p´ra dar ao dente.
Nós não falhamos nesses prazeres
É nosso trabalho, sem mais afazeres
E para acompanhar o texto que recito
Até vos convido a beber um copito.

Mas perdoe-me o povo, a malta costumeira
Que está na hora de dar um golo de Macieira.

Já chega meus caros, chato não serei
No dia de hoje as Posses são Lei
E que não haja um só que a viole
Esteja sóbrio ou já c´o gasoil.

O Fortaleza p´ra já aqui se despede
Não se esqueçam que aqui temos sede
Se quiserem de carnes servimos rodízio
Mas para já, para já, vai um Filinto Elísio...

MELO PRODUCTIONS, VIMARANIS IV POST KALENDAS DECEMBRII

MMVI

Documento 4 - 2007-12-04-r1posse vira-bar 2007

TEXTO RECITADO NO DIA DE POSSES NO VIRA-BAR

4/12/07

Esta casa é vossa e está renovada
Pela Malta Nicolina está abençoada
Em vosso nome temos uma Exposição
A ajuda possível do nosso Patrão.

Mas não sejam pecos! Há que pedir
A bolsa sem força se há-de abrir
Seja no dia de hoje ou em peditório
Há sempre uma mista e um “finório”.

Entrem! São os meus convidados
Afastem aqui os vossos enfados.
Sentar nestes bancos não dá anemia
O Vira-Bar transmite alegria.

Todos os anos tereis aqui uma posse
P’ró ano convidei a Kate Moss
Porque sem o belo sexo oposto
Caros amigos a vida é um desgosto.

É bem verdade, senhoras e meninas
Vossas Festas são as nossas Nicolinas
Quero encontrar-vos na quinta de novo
Vós na varanda para gaúdio do Povo.

Eu estudante fui e estudante serei
Nicolau será sempre o meu Rei
No Vira-Bar sereis bem acolhidos
Temos bom vinho e temos enchidos.

Temos francesinhas, temos salgados
Temos cozidos e temos grelhados
Temos TV assistimos em glória
Aos jogos do nosso querido Vitória.

Agora rapazes, olhos arregalados
Com esta Posse ficareis babados
O Vira-Bar dirá sempre Presente
Quem quiser a Posse... que se chegue à frente.

MELO PRODUCTIONS, VIMARANIS IV POST KALENDAS DECEMBRII

MMVII

Documento 5 - 2007-12-04-r1posses Torre 2007

**TEXTO DA POSSE DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES
DO LICEU DE GUIMARÃES/VELHOS NICOLINOS
RECITADO NA TORRE DOS ALMADAS EM 4/11/07**

Muito boa noite, meus caros meninos
Daqui vos falam os Velhos Nicolinos
E eu, que sou Velho, desde já exijo
De vós paciência e da banda toque rijo.

Um dia eu também pela posse gritei
Comi muita castanha, em vinho afundei
E para a rigor cumprir essa função nobre
Muita castanha levei neste corpo pobre.

Um dia fui Estudante do nosso Liceu
E digo com orgulho: Considero-o meu!
Contra as sebatas travei duras batalhas
Que me trouxeram estas melenas grisalhas!

Mesmo a televisão era uma criação nóvel
Para fazer contas não havia um telemóvel
Contava p'los dedos e havia quem falhasse
Não havia dia que um prof. não m'assapasse.

Mas, não me arrependo! Nãaaa!
Só se perderam... as que caíram no chão!
Dizem agora que lhes fazeis dura a vida
Que no toutiço lhes fazeis funda ferida
Mas, não acredito! Sois bem comportados
Quem vos viu no Toural todos quilhados?

Não acredito! Oh, meus ricos meninos!
Sêde respeitadores e sereis Nicolinos
Posso ser velho e minha voz um farrapo
Mas ainda vou aí abaixo dar-vos um chapo...

E podeis-me dizer: “Oh tio, não ´tás na onda
A gente é baril curte hip-hop e kizomba
És voz de antigamente, és um tio velhote
No tempo da lâmpada ainda usas archote.”

Pois queiram saber que na Torre dos Almadas
Temos bela culinária e bebemos gemadas
Que nos fazem ter ar jovem, ostentar ar rude
A Torre dos Almadas é a fonte da Juventude!

E até temos aqui para quem gosta

Escondidos uns camarões da costa...
Do Costa, digo, do Costa...
O Monumento Nicolino era nosso objectivo
Sua aprovação passou pelo nosso crivo
Á beira do Pinheiro está preparado o lugar
Onde todos os dias meus olhos vão repousar.

O Monumento é lindo, é nosso, é moderno
Estará lá bem hirto de Verão e de Inverno
Já somos “avant-garde” não usamos cassete
Vêde lá, navegamos! Temos um site na “Net”!

Temos outros objectivos... guardados na mala
Temos novidades e projectos qu’inté estala
Mas do cesto da Posse ainda não é a hora
Não é gato escondido com o rabo de fora.

Mas não me perderei aqui com ditirambos
Os tempos de agora não são tempos de Rambos
Sinto-vos com pouca força, sinto-vos sem ar
Por esta rica posse... que porra! Tereis de gritar...

Oh, meus meninos! Que coisa fraquinha!
Quereis que p’ra ajudar vos chame a vizinha?

A Posse, sim! Tenho aqui um cesto bestial
De chouriço forte e até um doce conventual
Temos coisas boas! Coisas para rapaz novo
Que farão de vós, como de mim um lobo.

As Maçãs não esqueçam, meninos e marmanjos
Nas varandas teremos nossas queridas, uns anjos
E amanhã teremos a costumeira celebração
Teremos forte Pregoeiro para um forte Pregão.

Tenho outra novidade e esta é mesmo boa
O aeroporto que discutem será na Caldeiroa
E meus caros amigos agora dei o cheque-mate
Não sai da minha boca nem mais um disparate.

Desejo-vos boa sorte! Sou vosso amigo do peito
Para vos ajudar - se for preciso - nem me deito
Sabei aprender que a bandeira que se empina
É da sempre nobre - e nossa - Festa Nicolina!

Já chega, amigos! Chamem-me cá o “boss”
Que largue a cigarrilha e que lhes dê a Posse!

Rui Teixeira e Melo, 4 de Dezembro de 2007

Documento 6 - 2008-12-02-POSSE LICEU 2008

**TEXTO DA POSSE DA ESCOLA SECUNDÁRIA MARTINS
SARMENTO - LICEU DE GUIMARÃES -
ANO NICOLINO DE MMVIII**

Quem me acorda deste sono secular
E me tira da inércia, à força bruta
Quem faz esta desordem salutar
Sois os Nicolinos? Estou à escuta!

(Quem sois?)

Daqui fala o Velho Liceu Novo
Que recobra o que nunca a bem deixou
Para que se saiba, meninos, meu Povo
A Posse do Liceu para ficar chegou.
Já p'rás Festas plantei macieiras
Estou disposto a albergar o Baile
O Pregão vive aqui horas cimeiras
Propaguem a Boa Nova até em braille.

Ah! Bela voz, meus rapazes ditosos
Fazeis-me renascer deste torpor
Cá nasceram Nicolinos famosos
Já vos ouço, recupero o vigor.
A idade não ataca o Nicolino
Sempre jovem se mantém vida fora
Se não acreditas, meu bom menino

Minha barba cairá sem demora.
Um abraço vos deixo neste instante
Pois mais alto falará... A Voz do Estudante!

As Festas não mais sairão daqui
É este e sempre foi o seu lugar
Foi sempre no Liceu que as vivi
Que as estimei e aprendi a amar.
Nestes corredores eu preparei
Os bombos e as caixas para rufar
E nos cadernos que tanto rasurei
Escrevi cem Pregões p'ra recitar.

Aqui vivi meus anos de estudo
Aqui nasceu a primeira paixão
O Liceu soube dar-me sempre tudo
A marca, o ensino de exceção.
Grandes Nicolinos foram Reitores
Que souberam a Festa amparar
Nos dias em que passamos horrores
Eram sempre os primeiros a animar.

Daqui levei as melhores amizades
Fruto de longas tardes de folguedo
Amigos que nos diziam verdades
Quando do chumbo nos dava o medo.
É o espírito que sinto nesta Escola
Que é minha! E ninguém ma vai tirar.
Nem que acabe a vida a pedir esmola
No Pinheiro sempre aqui vou tocar.

E nesta Festa muito aprendemos
Meu ânimo jamais vai fenecer
Liceu de Guimarães em cima lemos
A Festa é tua! Nunca vai morrer.

Mas na Educação há coisas sérias
Que não gosto mas tenho de lembrar
Devem julgar que nós estamos de férias
Mas o sono não nos vai atacar.
Professor e estudante - um protesto!
Será que estamos todos errados
Que livro do Povo? Que manifesto?
Troca Governantes por Governados?

Alunos, Profes. somos aos milhares
Meia dúzia são no Ministério?
Venha uma ditadura, militares...
Talvez haja um democrata a sério.
Estudamos a roda dos alimentos!
Chegamos já ao ovo e ao tomate
Para o Secretário não ter tormentos
A Polícia, então, fez Xeque-Mate!

Não se enganem! Somos perigosos
E trazemos mil armas p´rá Escola!
Na Mercearia somos gulosos
Há ovos e tomates na sacola.
A Bófia de Choque aí apareceu
A arma quando faltam argumentos
Neste socialismo sempre me pareceu
Que dialoga com outros instrumentos.

“Sôra” Ministra esteja sossegada
Agora atacamos com o tremçoço
Pois pode aproveitar a tomatada
P´rá apanhá-los e servir de almoço.
Nestas coisas da saúde não me estico
Pode dar-lhe para ter forte “xeliqúe”
Neste Natal vou-lhe dar um penico
P´ra o tremçoço aí fazer repique.

Mais vale deixar as contas ao Santo
Nicolau é amigo de verdade
Cubrirá com um encarnado manto
As vergonhas de que fazes alarde.
O vaticínio nas estrelas vi
A Política é má adversária
Na vazia urna cairás em ti
A Política é pira funerária.

Escavaque-se já esse mau olhado
Tenham tento que eu nem sei falar mal
Senão faço como um Alto Potentado
Mando a Posse p´ró Constitucional.
Fiquem a saber: Palavra de Estudante!
Isto não vai em mansa “palavrada”.
Queira o Santo não perca o quadrante
E termine um dia tudo à chapada...

Perdoem-me já longa vai a cena
Outros protagonistas do guião
Entendem que a Escola é pequena
Que do aluno não reza a Educação.
Querem que faça da minha carteira
Um fugaz refúgio que me encerra
Querem transformá-la numa trincheira
Para me bater nesta nova guerra.

Recobrem a Nicolina pujança
Que a Festa tudo fará esquecer
Ali tenho uma lauta comilança
E um ovo estrelado a arrefecer...
Temos aqui a couve de Bruxelas
Repolho e muita outra hortaliça
Pois podem encontrar nessas vielas
A Ministra que é uma nabiça.

Aqui fazemos outras omeletes
Cá temos puro ovo de galinha
A Posse é lauta, mas não tem filetes
Que é coisa que vos minga, vos definha.
Eu peço: Sejam homens e mulheres,
Sem titubear sigam vossos trilhos
P'ra lutar não precisareis de halteres
Mas lembrai-vos: Deste Liceu sois filhos.

O Liceu classes nunca conheceu
Sempre soube manter o seu aprumo
Sempre soube de Guimarães ser Liceu
Sempre soube traçar seu próprio rumo.
Parti alegres na vossa demanda
Os vossos objectivos são mui nobres
E como essa Velha Tradição manda
Entregai esta Vossa Posse aos Pobres...

Àquela que sempre foi a minha Escola e que me deu a inesquecível honra de escrever estes
humildes versos para serem recitados no dia de Posses das Festas Nicolinas de 2008,

Rui Teixeira e Melo
04 de Dezembro de 2008

CONTO NICOLINO

Todos nós sabemos que não podemos dominar os sonhos.

Aparecem-nos durante o sono, furtivos, enigmáticos, de alguns até não nos conseguimos recordar quando acordamos.

É próprio dos sonhos.

Não daqueles bolos fofos de farinha e ovos fritos em azeite, passados por calda de açúcar, próprios, aliás da época. Mas daquela actividade mental dificilmente dirigível que nos leva a uma realidade alternativa ou até a uma não realidade e que quando se entende ser nociva aos nossos interesses se chama pesadelo.

Nesta época de Nicolinas, por vezes, penso nos estudantes, também eles sonhadores com a inocência própria que a idade, *a posteriori* lhes retira.

Penso nos meus tempos de jovem em que acompanhava o Pregão e as Maçãzinhas até à hora de ir para casa jantar e penso no Pinheiro na jantarada e na minha malta do Liceu. Enfim, penso em todos esses dias mágicos que se repetem ano após ano e que nos fazem sonhar e suspirar por uma juventude mais ou menos próxima.

Pois bem.

Aqui há uns dias deitei-me depois de mais um dia de trabalho e dei por mim a sonhar.

Quando já alto ia sono, sonhei que um conjunto de rapazes – também eles sonhadores – haviam conhecido as Nicolinas enquanto jovens e gostaram, habituando-se a juntar-se em volta da mesa no dia do Pinheiro, discutindo a sua azáfama escolar diária e outras actividades extra-curriculares e em conjugação de esforços durante uns anos mantiveram aquela tertúlia.

Vi-os, pequenos saltitantes, depois já crescidos e estudantes e ainda depois nesses são encontros já adultos.

Eis senão quando no meio do meu devaneio onírico dei por mim no centro da mesa dos ditos rapazes. Não vou jurar, mas parecia há cerca de dois anos atrás.

Nesse convívio, a rapaziada discutia com afã as Festas e o que haviam de fazer para nelas sobressair do meio da turba. Afinal, eram bons rapazes, inteligentes e bem parecidos, mas parecia que se fundiam por entre a multidão Nicolina. Queriam mais, muito mais...

Eis que, um deles, disse à restante malta: “Já sei! Vamos registar a marca Nicolinas.”

Depois de alguma discussão: uns contra, outros a favor. Diz o mesmo interlocutor: “Não! Não existirá qualquer aproveitamento. Registamos a marca para cedê-la à Comissão de Festas, mas como a Comissão de Festas não pode deter a marca...”

Foi aí que este meu sonho entrecortou-se com a visão da Criação do Mundo bíblica: *E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.*

E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca; e assim foi. E chamou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares; e Deus viu que era bom.

Depois voltei ao meu sonho... e a tertúlia viu que era bom.

O processo arrastava-se e os rapazes nunca mais viam o dia em que podiam criar o homem e a mulher nicolinos...

Mas, o dia chegou e havia que pôr tudo aquilo que estes haviam sonhado – porque também eles sonham – em prática.

Havia que lançar o produto! E lançá-lo em pack: cachecóis, t-shirts, fitas para as Maçãzinhas, microfones para o Pregoeiro, bilhetes para o Cortejo do Pinheiro, fichas para os carrinhos de choque, máscaras para as Roubalheiras, aparelhos para escutas telefónicas à Comissão, etc...

Tudo oficial e com venda tecnologicamente avançada: on-line...

E a tertúlia viu que era bom...

Tudo rolava sobre esferas quando uns rapazes mais velhotes se aperceberam e não gostaram do registo e da venda do produto.

Também eles – os mais velhotes – se reuniam há cerca de 50 anos para jantares, folguedos e para falar das Festas, arvorando-se em seus defensores.

O meu sono começou a ficar agitado...

“Mas como estão chateados? – diziam eles – Nós só queremos defender as Festas.”

Mas os velhotes, rezingões refutavam e combatiam a ideia.

Nova reunião: “Vamos enviar um emissário ao “Velhadas- Mor”, ele vai-nos ouvir e ver que somos bons tipos. Vai e diz que a marca é de todos e estamos dispostos a cedê-la gratuitamente aos Velhos”.

E a tertúlia viu que era bom...

Assim foi.

Um interlocutor de meia-idade foi arranjado e a promessa feita aos Velhos, através do “Velhadas”.

Aceite a promessa, reuniões seriam marcadas entre velhos e rapazes para oficializar a passagem da “Tocha Nicolina” (ainda não comercializada, mas em breve em qualquer banca).

As reuniões foram marcadas e os Velhos esperavam, esperavam... e desesperavam.

E houve trocas de telefonemas, mails, sms's, mms's e mensagens via skype...

Mas a rapaziada não aparecia.

O sonho levou-me outra vez à rapaziada e às suas festivas reuniões:

- Não – dizia um – nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Nós registámos e transmitiremos o registo a quem quisermos. Será para uma entidade inter-geracional que agrupe cá a rapaziada e os Velhos. Renunciaremos ao nuncio que enviamos aos Velhos três vezes antes do amanhecer. Ele não nos representa.”

E a tertúlia viu que era bom...

Depois, perderam a cabeça. Deixaram a tecnologia e usaram um método “old school”: mandaram uma carta... A Epístola da Rapaziada à Velhada.

E os Velhos chatearam-se outra vez...

De repente, no meu sonho, apareceu-me S. Nicolau e disse: “Calma, oh cachopo. Isto não acabou.”

Esta aparição de S. Nicolau no meu sonho constrangeu-me e como rapaz que sou, fez-me ter medo. Suei.

Mas, pensei ao mesmo tempo: “Que honra!”

Depois questionei-me se seria legítimo e quando lhe ia perguntar “Então o teu R e a bolinha?”

Ele esfumou-se... Fiquei na dúvida se seria ele... Comportava-me como Tomé...

O meu sonho atrabiliário regressou ao trilho da história qual “Viagens na Minha Terra” – também elas “Viagens” sem “R”, mas com bolinha...

Um grupo de Velhos foi falar com o “Velhadas” e disse: “Velhadas, amigo. Vamos fazer uma Assembleia Geral Extraordinária de Velhos para discutir o assunto.”

O “Velhadas” sorriu e disse: “Onde está o vinho? Façámo-la! Juntemos a Velhada toda e a rapaziada que queira vir”.

De repente, acordei no meio do chão apavorado com os meus oníricos pensamentos... Esfreguei os olhos, sentia o odor a vinho que o Velhadas havia bebido com o grupo de Velhos...

Estranhei...Telefonei ao Velhadas e... era tudo verdade...

POSSE DO VIRA-BAR

4/12/09

OS ARTIGOS EXPOSTOS SÃO PARA CONSUMO NA CASA

1º

Ó Festiva Malta Estudantil
Das órbitas me saltam os olhos
Quando bebo um copo do barril
E vos vejo na rua assim aos molhos.

2º

As Posses ´tão vivas, ressuscitadas
E o Vira-Bar quer se associar
Às noites com brilho e agitadas
Que só as Nicolinas nos sabem dar.

3º

O nosso Miguel mantém a “batuta”
Desta Orquestra sempre bem afinada
Que vos serve desde a chouriça enxuta
À francesinha mui bem demolhada.

4º

Entrem! Na nossa casa são bem-vindos,
Leiam a História na parede
Entrem Manueis, Pedros e Armindos
Que nesta casa ninguém passa sede.

5º

Nesta casa têm sempre seu assento
E hão-de tê-lo enquanto quiserem
Os Nicolinos de grande sustento
E outros mais que esses nos trouxeram.

6º

A porta ´tá aberta. Podem entrar.
É casa onde a alegria está na ementa
A tristeza por aqui não tem lugar
Nem fica em pé, nem à mesa se senta.

7º

Servimos almoços, servimos jantares
Servimos petiscos, servimos cerveja
Servimos bom vinho e lautos manjares
E servimos ceias de fazer inveja.

8º

O serviço de snack é um orgulho
Nosso cliente é também Deus Baco
Se não fizerem cá muito barulho
Até transigimos na Lei do Tabaco.

9º

É isto, meus caros! E não é pouco...
Vou dar um golo e fina-se a treta
Cá não vigora (Só se fosse louco!)
Aquela infame e parva Lei Seca.

10º

Adeus, Academia gloriosa
À juventude ninguém põe cabresto
Acaba-se o verso, finda-se a prosa
Botem um copo, apanhem o cesto!

Rui Teixeira e Melo

LADYS AND GENTLEMEN:

ACFN PROUDLY PRESENTS:

“AQUELA COISA A QUE, POR GRAÇA, CHAMAM
TEXTO DAS POSSES”

Alto aí! Que cena vem a ser esta?

São os Nicolinos! Querem vinho e festa.

OK! Ó minha malta incendiária

Têm em dia a higiene dentária?

Atão, amandemos um palavreado,

Em latim e calão desusado

E não haja daí quem me enerve

Senão sobra-me o vinho, esgota-se a verve.

E ribombe a banda, em latas de atum,

Que o nosso Vitória ganhou 7 a 1!

(SAI DAÍ, Ó RABETA!)

Ó bravos companheiros! Academia!

Que orgulho sinto neste dia

Em receber-vos, aqui neste tasco,

Onde se come e bebe, sem sentir asco...

Aqui encontrareis as últimas Ginas.

Tânias, já forram as nossas latrinas
E temos guardado, em lugar especial,
Uma senhora ao léu em papel de jornal

E ribombe a banda, gaitas a tocar...
Que o nosso Vitória acabou de ganhar!

(SAI DAÌ, Ó RABETA!)

É sem silicone!!! Tudo ao natural
A mama sadia não faz nenhum mal
Não toleramos qualquer enchimento
Nem São Nicolau quer por aqui vento...

À noite, imagino, algumas assoprar...
Assopram, assopram! Não saem do lugar...
Parecem-te verdadeiras! Flores de jasmim,
Mas findam com um alfinete e estouram assim...

E ribombe a banda sempre a rufar...
C'ó nosso Vitória acabou de jogar!

(SAI DAÌ, Ó RABETA!)

Estão aqui os que vos precederam
Que, muitas caixas, contentes, abateram!
Que muitos bombos, soberbos, rebentaram!
Que muitas lanças, risonhos, espetaram.

Estão aqui os que foram da Comissão,

Pelas praças andaram, de lança na mão,
E, se chegarmos breve à idade da algália,
Permiti, Senhor, que possamos espetá-li-a!

Algália, muito melhor é espetá-li-a...

Algália, muito melhor é espetá-li-a...

Espetá-li-a numa que goste ...

Ou mesmo contra um poste...

Algália, canta-me o fado...

(AH FADISTA... SAÍ DAÍ, Ó RABETA!)

E temo muito pelos coitados invertidos
Que andam aí pelo meio, todos tolhidos.
Ó meus amigos, dai-lhes um agasalho
Que o que eles querem é mesmo... Vestidos às bolinhas...

Vá...

Um ou outro, alguma coisa quererá
Mas disso, javardo, não te dou por cá
Sei que por aí uivas, como uma hiena
Queres da grande e também da pequena.

*Non, rien de rien,
non, je ne regrette rien.
Ni le bien qu'on m'a fait,
ni le mal, tout ça m'est bien égal.*

Bon, n'est pas egal quand leve dans les nalgues!!!

(SAÍ DAÍ, Ó RABETA!)

Sede livres!!!

Eh lá! Sede? Isto fez-me lembrar qualquer coisa.

Um copo... Vinho...

Um je ne sais quoi...

SAI DAÍ, Ó RABETA

Sêde livres!!! Não olheis para trás.

Livrai-vos das tentações do Satanás

Senão, mesmo com mãos cheias de gretas,

‘Inda vos atestamos um par de galhetas...

Folgai, rapazes! Folgai, folgai...

As raparigas p’ra sempre amai

E se for muito grande o vosso coração

Açambarquem aquelas que estejam à mão.

For what is a man? What has he got?

If not his dick - Then he is a fagot.

To do the things he truly feels

And find the one, the one who kneels.

The record shows she liked the blows

And did it.... her way.

Falei, falei e ‘inda nada disse

Da minha boca só saiu tolice

Mas estou farto de vos chatear

Este dia é para eu reinar.

E quem não gostar... que coma courgettes
Porque esta posse é p'ra quem usa gilettes
Aos que fiquem chocados, recomendo uns sais
Ou, então, que chame os municipais...

Dizia alguém que não m'alembro,
Mas foi neste dia, 4 de Dezembro...
Que p'ra cada panela há o seu testo
Como não o tenho... dou-vos o cesto...

ATTENDS!!! ATTENDS!!!

Et moi? Si! Moi? Jacques Laffite?

Ok Vá...

Ton nom est Jacques Laffite

Tu est né en Penselo ou en Corvite

Tu est né duma cloaca ou d'une racha

Mais aimez, aimez... Tu aimes une paxaxa...

**E ASSIM SE PROVA COMO, SEM TALENTO
SE CONSEGUE, APESAR DE CHUYA E VENTO,
ENTRETER O POVO, MESMO QUE NÃO SEJA LENTO,
DURANTE UM BELO PEDAÇO DE TEMPO...**

Melum et Castelum, IV.XII.MMIX

Documento 10 - 2010-11-21-r1 tempo de antena

TEMPO DE ANTENA

P.A.C.U.E.C.A

Partido Activista Comunista Unitário de Esquerda Caceteira e Anárquica

Teleouvintes:

O Partido Activista Comunista Unitário de Esquerda Caceteira e Anárquica (PACUECA) nasceu do N.A.C.U.E.C.A. Núcleo Activista Comunista Unitário de Esquerda Caceteira e Anárquica.

A situação NACUECA era já caótica quando nos lembramos de ir todos PACUECA.

Quer isto dizer que embora a CUECA se mantenha, estamos agora mais fortes sob a forma de partido. De facto, nem toda a CUECA nos seduz. Daí que a designação PACUECA nos seja mais cara.

A actual crise que o País atravessa poderia ter uma saída airosa NACUECA, contudo NACUECA não conseguiu resolver a questão fundamental que nos preocupa, ou seja, a uniformização da CUECA.

Consideramos violador do princípio da igualdade e atentatório do Estado de Direito Democrático o facto de o IVA da CUECA ter subido em flecha, em detrimento do boxer.

O boxer que, além de tudo tem nome de cão, não é a solução para as partes...

As partes não se sentem bem livres!

Uma CUECA apertada é sinónimo de um cidadão feliz, sendo certo que apesar das investidas anti-democráticas do BOXER, a CUECA sobreviverá!

Viva a CUECA, VIVA O NACUECA, VIVA O PACUECA...

Partido da Horta de Eufrásio Cedovém

Amigos:

O MEU NOME É Eufrásio Cedovém e sou presidente do Partido da Horta de Eufrásio Cedovém.

Este partido defende basicamente a minha horta!

A minha horta era sadia, verdinha, cheia de hortaliças, couves e pipinos..., mas a malta insiste em ir fazer o amor prá minha horta.

Pois bem, eu já alertei o povo para não ir pá fogachada pá horta.

Estragam-me os legumes, as coives de broxelas e pra quê? Sim, pra quê!

Inda pro cima roubam-me os pipinos para os meter.... Para os meter... Não sei!

Pipinos portugueses! Revoltai-vos!

De cada vez que vejo um pipino meu estragado, dá-se-me uma revolta nos antrefolhos... Perdão na tripa!

Assim, o PHEC deliberou unanimemente que quem se deslocar para a minha horta, a modos de para fazer o amor, passará a levar uma chumbada nas NALGAS.

A propósito tenho aqui um poema sobre NALGAS:

Vai alva a Nalga na horta do Eufrásio

Por lá fogachou o agora nobre Eutanásio

E saltava e pulava num tonto vai-vem
Quando levou chumbada aqui do Cedovém.

Vota no Partido da Horta de Eufrásio Cedovém! Pela Justiça, pela paz, pelo
amor fora da minha horta faxavor.

TEXTO DAS POSSES DA MUI NOBRE, MAS SEMPRE
INFAME ASSOCIAÇÃO DAS COMISSÕES DE
FESTAS NICOLINAS

Minhas senhoras e meus senhores
Sapateiros, calceteiros e actores
Comerciantes, talhantes e grossistas
Advogados, serralheiros e ... alfarrabistas...

Cartomantes, endireitas e bruxos
Bar-menés que vendem vinho em cartuchos
Agricultores, gestores e economistas
Padres, freiras e... seminaristas.

Professores, alunos e boticários
Médicos, fadistas e falsários
Jet-set, Jet-Lag, Jet-Mete e DJ's
Camareiros, bobos e Lightjockeys.

Abraços, a todos a quem se justifique
O político, meus caros, que se fornicar.

Não há gato que não mie...
Não cão que não ladre...
Não há porco que não grunha..
Não há cavalo que não relinche
E até aquele galináceo chamado peru
Até ele gurguleja, espeidorrando-se pelo cú...
E até o Bruce Springsteen, dizem que é o boss...
Porque raio não dizeis... E venha a posse..

Eis mais um escorreito texto, um relambório
Da Rua de Camões para o Index Expurgatório
Apresento-vos agora o mago do Reviralho...
Ladys and Gentlemen, Cifrónio Esquerdalho..

.....

Velha Guimarães, pátria amada
Que fazer agora com esta canzoada
O F.M.I.vão chamar? A Pátria finda...
F.M.I. - Forniquem-nos Mais 'Inda...

Tretas, salamaleques, “porreiros pá...”
Disparates imponentes só mesmo cá
E do Orçamento, a fotografia... linda!

FMI – Forniquem-nos Mais ́Inda...

E os “popós” p´rá Cimeira da Nato
Atingir da estupidez o estrelato
Se temos saída, eu chamo-me Arminda
FMI – Forniquem-nos Mais ́Inda...

Mais Greves Gerais! Não ao trabalho
Naquele labor, rápido me emporcalho
E privatizar a TAP? Está na berlinda...
FMI – Forniquem-nos Mais ́Inda...

E os 500 aeuriós do mínimo salário
Quero já o Sócrates no confessionário
Qual Secret Story, o segredo deslinda?
FMI – Forniquem-nos Mais ́Inda...

Não há gato que não mie...
Não cão que não ladre...
Não há porco que não grunha..
Não há cavalo que não relinche
E até aquele galináceo chamado peru
Até ele gurguleja, espedorrando-se pelo cú...
E até o Bruce Springsteen, dizem que é o boss...
Porque raio não dizeis... E venha a posse..

Boa noite, Guimarães!!!

Bom Povo, meus Irmãos, conterrâneos
Aqui estão os velhos desde oitenta e seis,
Possuídos pelo vinho, até aos calcâneos
Loucos por obrar nestes velhos papéis.

A Festa passou por cá, mas não a cavalo
Perene se enraizou nestas velhas carcaças
Tenho já longas brancas e o cabelo ralo
Mas nas Nicolinas, divirto-me p'á caraças...

Sabemos onde ir buscar, o pinus mais erecto
As casas das Moinas com o manjar predilecto
Posses fomos buscar ao local mais infecto
Recitamos Pregões, puxando pelo intelecto
Estendemos a lança com ar circunspecto...
Nas Danças saltamos com o mais provecto...
Nas roubalheiras levamos candeeiros do tecto...
Nas Novenas rezamos ou dávamos o aspecto...

Fizemos revoluções, depusemos Presidentes
Fomos para o Pinheiro armados até aos dentes

Fomos audazes, pioneiros e certos seguidores
Deixamos namoradas, perdemo-nos de amores...
Não há gato que não mie...
Não cão que não ladre...
Não há porco que não grunha..
Não há cavalo que não relinche
E até aquele galináceo chamado peru
Até ele gurguleja, espeidorrando-se pelo cú...
E até o Bruce Springsteen, dizem que é o boss...
Porque raio não dizeis... E venha a posse..

A vossa geração fica-nos muito aquém
Deixem que vos lance daqui o meu desdém
Passam as noutes no charro e no Facebook
E nem do Pregão esgalham o batuque...

Nós por cá somos do tempo do José Cid
Que cantava a Anita, os trigais e a vide
Venham ter connosco, eu cá não mordo...
Ponho-vos a cantar como cantava o Tordo...

*Não importa sol ou sombra
camarotes ou barreiras
toureamos ombro a ombro*

as feras.

*Entram empresários moralistas
entram frustrações
entram antiquários e fadistas
e contradições
e entra muito dólar muita gente
que dá lucro as milhões.*

*E diz o inteligente
que acabaram as canções.*

Lalalalalalalala

Comíamos sopas de égua cansada
Não havia sopinha passada...
Á pata íamos para o Liceu...
Não era: “Leva-me à Escola, oh meu...”
Jogávamos ao pião e futebol sem bola
Não tínhamos a playstation na sacola...
Faltava o professor, os livros iam pelos ares
Não havia aulas suplementares...
Estudávamos como se fossemos frades
Não havia novas oportunidades

A oportunidade seguinte era fazerem-nos a folha
Meu querido filho tu vais é para trolha...
Se na Escola havia mau comportamento
Não ouvias dos nossos pais um lamento...
Se o Professor nos apanhava com a piela
A resposta era: “Dê-lhe uma assapadela”

E rijos estamos... Hirtos como um varão
Que se ergue em casas de prazer.... E ilusão...
E mesmo neste dia, nada temos a perder...
Só se a malta se chatear e nos mandar... fornicar...

E fornicaremos.....

Não há gato que não mie...
Não cão que não ladre...
Não há porco que não grunha..
Não há cavalo que não relinche
E até aquele galináceo chamado peru
Até ele gurguleja, espedorrando-se pelo cú...
E até o Bruce Springsteen, dizem que é o boss...
Porque raio não dizeis... E venha a posse..

Da vossa geração virá o casamento panilas
Dos gajos de boneca que brincam com as pilas

Uns dos outros, coitados... Está-se mesmo a ver...
Que triste geração que se está a perder...

E os cartazes das Festas? Ó rapaz, oh dize...
Ficaram na tipografia... Quilhou-vos a crise?
E os programas das Festas? Ó rapaz, oh dize
Ficaram na tipografia... Quilhou-vos a crise?

Enfim...

Deixemos a desdita, rapaziada. Sois nossos!
Vimos da mesma cidade! Dêem cá os ossos...
Saibam que quem dá o pão, também dá o pau...
E lá dentro temos um enorme varapau....

Sorri, rapaziada! Sorri! Estes são os vossos dias
Não vos quedeis com velhas estórias e alegorias
Fazei a vossa e nossa Festa... Sêde felizes...
Deixem-nos por cá a lamber as cicatrizes...

Cuidem da nossa Festa ao Nicolau Velhinho
Sejam vocês próprios! Não copiem o vizinho.
Cuidem da cidade! Queiram sempre mais...
Não sejam soldados, podendo ser generais!

Vinde, Comissão! Ninguém vos põe cabresto!

Montem-se uns nos outros e levem-nos o cesto...

IN VINO VERITAS, MELO PRODUCTIONS
VIMARANES, IV POST KALLENDA
DECEMBRII MMX

Documento 12 - 2010-12-03-r1 posse casa do Alex 2010

TEXTO DA POSSE A RECITAR NA CASA DO ALEX 2010

É de bom tom e manda a cortesia
Que à cidade se mostre quem recita
Quem de bom grado a Posse anuncia
Que p'ró efeito já se pôs catita.

Sou Zé Diogo, Nicolino Macho
Os “Amigos do Alex” que encabeço
Amantes do vinho, amigos do tacho
A estes “estranjas” uma vénia peço.

Malta boa na cidade infiltrada
E no Berço entrosados na vida.
Sabemos receber gente equilibrada,
Mas a parasitas não se dá guarida.

Daqui de cima mal vos vejo o traço
Daqui a pouco dar-vos-ei um amasso
Para que não haja alguém que troce
Gritai rapazes pela vossa Posse...

Nicolinos, meus irmãos! Obrigado!
Que lindo cortejo, o do Pinheiro
Mas não me queiram ver fero, zangado
Esse número é só o Primeiro!

As Posses vão belas, rejuvenescidas
Amanhã há um Pregão a recitar
Não esqueçam das meninas queridas
Na segunda na varanda a acenar.

Só tocar no Pinheiro não é Nicolino
Todos os números têm seu gracejo
Ó Comissão, vejam lá! Tenham tino.
No Pregão, nas Maçãs, quero belo cortejo.

A Comissão é hoje quem demanda
Mas está frio, com frio vem tosse
Assim, amigos que toque a banda
E gritai rapazes “E venha a Posse...”

Aqui termino como comecei
Com alto patrocínio do Submarino
Das duas às quatro na Rádio estarei
A Santiago não é p’ra menino.

Novos e Velhos, velhos do Restelo
A Festa é perene! Vai perdurar...
Vejam o horizonte além do nariz
Saia daqui, quem cá veio estorvar.

Vós, Comissão de Festas Nicolinas
Preparai-vos que o cesto vai descer
E para afastar outras estricninas
Vá lá rapaziada, “tá a beber...”
(Hino de Guimarães)

IV POST KALLENDAE DECEMBRII, MELO PRODUCTIONS

Documento 13 - 2011 Preguinho (texto dos 50 anos da AAELG para as Gualterianas)

PREGUINHO

Cavalheiros de smoking trajados
Jovens de calça de ganga vestida
Bonitos, feios e desarranjados
Menina de saia e cinta de liga:
São cinquenta! Cinquenta anos
Da associação dos velhos do liceu
Velhos-jovens trajando negros panos
Este velho traje não feneceu...

Na torre dos almadas temos sede
Convido-vos, agora, a uma visita
Para ser nicolino não se pede
Assim se nasce... e a coisa arrebita!
A associação é nossa! É da cidade.
Custou-nos, mas já é cinquentenária
Agora, no calor, bate a saudade
Das nicolinas, da negra indumentária.

O que recito é só um “preguinho”
Um “niscranço”, apenas um “cheirinho”
Do ser nicolino, ser aguerrido
Que só em guimarães faria sentido...

Venham às nossas festas em Novembro
Aviso para que não diga: “Não me lembro!”
Venham! É de borla! Ninguém paga!
Querem coisas caras? Podem ir a braga!

Neste palco , eu sou “Chico sem medo”
Digo-vos: não me chameis Azevedo
Como uma senhora, uma “piquena” ladina
Que aí andou, de sua graça Cristina.
há gente boa, mas feroz nesta terra
por isso, cuidado amigo serra
queremos a capital bem “arranjada”
presidente: ponha fim à “macacada”.

Longe vai “a menina do toucado”
Já se foi, mas não estou enfadado
No corpo delas vigora o aplique
É silicone! A pele que estique!
Como no meu tempo já ninguém namora
Há novos hábitos vindos lá de fora
Há uma nova moda, um novo truque
Estou numa relação... mas no facebook

(para ler eventualmente de duas em duas estrofes)

Fiz um provérbio que agora relembro:

(este não falha!)

Gualterianas em Agosto, nicolinas em Novembro!

É tempo de partir já neste coche

Venham cá p´ra cima, ´bora fazer moche

As gualterianas são coisa fina,

Mas aqui a bandeira que se empina

É da mui nobre festa Nicolina...

Melo productions, VI pos-Kalendas agostum, mmXI

DANÇAS DE SÃO NICOLAU JOGRAIS 2011

Apresentador ad hoc:

Caros amigos este seria o momento de vos introduzir os jograis, mas não poderei introduzir.... Não que a troika não deixa.

No entanto, a troika, ou seja, o FMI, a União Europeia e o Banco Central Europeu enviaram-nos mensageiros que nos impuseram um texto que não tivemos ocasião de visionar, mas ao qual adicionamos o nosso Zé Povinho que falará a final, na medida em que os troikaralhos (elementos da troika) o deixem e sempre em último lugar, tendo em conta que ele é o arguido e o arguido é sempre o último a falar.

Ei-los:

Representante do FMI: Raistkilhe Sando – Kan

Representante da UE – Cherne Truão Rançoso

Representante do BCE – Viktor Konstancius

Zé Povinho – As him self...

I

Portugal! Portugal! Berço da Europa Antiga.

Aqui nascem políticos de Primeira Liga...

Rapaziada de trabalho, de vergar a mola

São os primeiros por cá a dar à sola.

II

Com a Grécia foste filantropo

Aceitaste da Europa o piropo

Mas madrugaste com os juros a subir

E agora estou como hei-de ir...

III

Fizeste o teu papel, sereno, sem remoques

Os Gregos mamaram como batoques

Mas tu Zé Povinho és gente séria...

É por isso que estou na miséria...

IV

Teus cidadãos o Mundo correram
Os pioneiros nunca esmoreceram
Do astrolábio descobriram o truque
Agora só navegamos no Facebook...

V

Descobriste o Sócrates e o Guterres..
Dedicaste-te na casa dos ERRES...
Descobriste o Soares e o Ramalho
E mais o Passos... Um... passaralho...

VI

Tiveste altos deputados e juristas
Arguidos tiveste no topo das listas...
Foste Nação de política altiva...
Agora estou em prisão preventiva...

VII

Catorze meses deste um salário.
Forçamos-te a fazer o contrário...
Cresce o juro, cresce a dívida, cresce o IVA
E o bilhete do auto-carro da Arriva...

VIII

Tua juventude é sábia em Geografia
Não quer saber dessa carestia...
Faz bem. Não os vês puxar um cigarro
Jogam Play-Station e fumam charro...

IX

Tens um enorme volume de licenciados
Aí pões todos os países pasmados...
Gente fina, intelectual e culta...
Para o estrangeiro a gente os cata...pulta...
(ele é cata...pulta...que se vê por aí...)

X

E os 500 auriós do mínimo salário
São o futuro! Seja visionário...
Até o Zé Povinho já comigo brinda
FMI – Forniquem-me Mais 'Inda...

XI

È o Vara, o Godinho, o Duarte Lima
O Valentim, o Isaltino e a prima
Eurobonds para o Zé desgraçado...

B. C. E. – Bando de Comedores do Estado

XII

A Merkel e o Sarkozy querem mama...
Ó Zé! Tá na hora! É xixi e cama.
Nós Troikaralhos, é que os trazemos

U. E. – Unidos os esmifraremos !

XII

Havemos de ensinar o Zé primeiro
Deixará de ser lorpa e caceteiro,
Desgraçado há-de viver roto e nu...

Falai...Até vos dar um pontapé no cu!

PREGÃO DOS VELHOS MMXI

Rapazes de requentada mocidade
E velhos de animada juventude
Minhas Senhoras belas, sem idade
Raparigas novas com atitude.
São Nicolau em novo mandamento
Ordenou que a vós me dirigisse
Para palrar em tom de sacramento
Com solenidade... e com brejeirice.

Venho de travar uma peleja dura
Contra o vinho e contra o rojão
Ainda o trago preso na dentadura.
Por um palito já não ter à mão.
Hercúlea tarefa, forte a luta
Que me guiou ao fim deste manjar
Senhor Garção, por favor! Uma fruta.
Que hoje ´inda tenho muito que andar.

Quis o destino, qualquer Nostradamus
Que o Jordão não visse mais um prato
Mudamos de pouso após tantos anos

Mas também aqui tivemos bom trato.
É a vida! Mudou! Um frenesim
Importante é o convívio são
Queira o Santo ter-nos sempre assim,
Nos dê saúde p´ra trincar o rojão.

Cale-se, por agora o que o Serra canta
Que outro valor mais alto se alevanta.

Hoje canto os amigos fundadores
O Faria Martins, o António Castro,
O Amadeu Guimarães, o Júlio Mendes,
O Aristião e o João Augusto Passos.
O Alexandre Rodrigues, o Monteiro
Canto o Hélder Rocha, o Luís Cardoso,
E tantos outros que chegaram primeiro...
P´ra quem eu era um puto piolhoso...

Ó Jaime que mal fizeste em partir...
De falar de ti bate-me a saudade
Mas crê em mim e nos que hão-de vir

A Festa prossegue p´rá posteridade.

A Associação dos Velhos do Liceu
Tem cinquenta! São cinquenta anos!
A velhice à porta não bateu
Do corpo, no ginásio, bem tratamos.
Foram-se estes e outros nicolinos
Ficamos nós p´ra manter a Tradição
E somos mesmo muito pequeninos
Perante a Festa que move a emoção.

Enquanto vivos formos, respirarmos
A chama viverá na Associação
Daremos tudo p´la Festa que amamos
Assim cumprindo a nossa função!

Este ano fizemos grandes festanças.
Até um sarau de Verão montamos
E no sábado irão ver nas Danças
Que nesta função nós nunca folgamos.
Dedicamo-nos às vezes fora d´horas
Á nobre causa que outros abraçaram
A Festa manda! Faça-se sem demoras
Deixando aquelas que nos amparam.

Por isso uma palavra é devida
Às nossas meninas abençoadas
A vossa ideia foi mais atrevida
De nos fazerem pessoas casadas.
Ó meu amor! Perdoa-me e esquece
Hoje sabes que chego tarde a casa...
Não faças caso se a cama estremece...
Sou eu... já com um grãozinho na asa...

Vou ao Pinheiro. Não há novidade.
Tocarei sempre até nascer o dia.
Andarei pelas ruas desta cidade
Espalhando a Festa. É uma alegria.
Amanhã bem sabes que há ensaio
São as Danças minha doce menina
A partir de sete eu já não saio
Fico preso como o Duarte Lima...

As Danças sairão no dia três
A coisa até está bem ensaiada
Neste dia será a primeira vez
Beberei qualquer coisa destilada.
A Posse já a tenho na cabeça
A quatro a darei na Associação

As Maças são a seis, vá compareça
Dê um salto para ver o Pregão.

Já longo vai este nosso bitaite
Por Nicolau p´ra fora sou mandado
Vou tomar este *brandyzinho light*
Para tocar pelo meu Santo amado.
Velhos! Às armas! Preparem o cortiço.
Já não há Greve! Já ao zingarelho!
Perdoem o autor deste pobre esquiço
Rufem, toquem... partam o aparelho!

MELO PRODUCTIONS,
XXIX POST KALENDAS NOVEMBRII MMXI

Documento 16 - 2011-12-03-Posse ACFN 2011

**POSSE DA INENARRÁVEL E SEMPRE INFAME
ASSOCIAÇÃO DAS COMISSÕES DE FESTAS NICOLINAS**

Por deliberação da Direcção da Associação das Comissões de Festas Nicolinas, esta Posse é dedicada a título póstumo ao nosso sócio nº 100 – o Sr. Jaime Sampaio.

Saibamos nós seguir o seu exemplo enquanto homem e enquanto Nicolino!

This possession was originaly written in english derivated to the fact that we don't understand the ortographic agreement. Please translate...

Esta Posse foi originalmente escrita em inglês derivado ao facto de nós não compreendermos o abortês, ou seja, a língua madrasta (porque mãe nunca foi) nascida do aborto ortográfico...

Ergam apocalípticas trombetas
Tambores, pífaros e fagotes.
Vetustos gajos montados em motoretas
Velhos, novos e pequenotes.

Afinado temos o nosso zingarelho
À força de muito o pau esgaçar
Subam cá acima, chamem-me Velho
Que vos darei uma orquestra de assustar...

Cristina, não vais levar a mal,
Mas Guimarães é fundamental...

Cortaram-nos o salário, o subsídio
Cortaram-nos o pio, apertaram-nos o cinto
Do Blue-Ray voltamos ao tempo do vídeo
Do Socrates voltamos ao Mota Pinto...

Graças a esses novos ditadores
A esses novos penduricalhos
Dos nossos Governos de traidores
Que nos trouxe uns Troikaralhos...

Cristina, podes levar a mal,
Mas quilhaste a Capital...

Lutarei! Será batalha estóica.
Esta malta não é fixe! É maluca.
A panisguice me soa essa troika
Sempre preferi o *ruca-truca*

Fiem-se que cá a malta é serena
Fiem-se que por lorpas nos comem
Gente de esperteza pequena
Sou Português! Conquistei! Sou homem!

Cristina, não vais levar a mal,

Mas beleza é fundamental...
Naveguei, passei além da Taprobana
Nunca disse: *Deiütschland über alles*.
Sou pobre, ando numa carripana
Mas aqui ao burro não põem as palas.

E vós governantes Playmobil
Palhaços deste circo urbano
Que não tendes outro móbil
Que não seja mamar todo o ano.
Tende cuidado! O Povo está atento
Pelo menos de Guimarães, desta Terra,
A prenda no Natal será um tento
E o Pinheiro já sei onde se enterra.

Cristina, não vais levar a mal,
Mas Guimarães é fundamental...

Cale-se da Cristina o argumento
Que abriste a campa da nossa Capital.
Não te presto vassalagem! Não me sento!
Se estava péssimo, agora está só mal...

Virou o disco e agora toca o Serra
Que nas trapalhadas antigas emperra

Só com o Povo de Guimarães te salvas
Metes mais água e mando-te às malvas!

Cristina, não vais levar a mal,
Mas Guimarães é fundamental...

Mas hoje é dia de Festa! O Chico não está
É nossa a tasca! É nossa A Marisqueira
E o marisco? Viste-lo? Não há!
Mas há lombinhos e são de primeira!

Já ontem demos grande espectáculo
Nas Danças, eu diverti-me à farta
Usei de um Nicolino báculo
E dei descanso à minha lagarta...

O **báculo** é um osso presente no pénis da maioria dos mamíferos. Não existe nos humanos, equídeos, marsupiais, lagomorfos e hienas, entre outros. É usado para a cópula e o seu tamanho e forma variam com as espécies.

A palavra *baculum* significa "bastão" ou "bengala" em latim. O homólogo biológico do báculo em fêmeas de mamíferos tem o nome de *os clitoridis*.

Tanto os gorilas como os chimpanzés possuem báculo. Nesta última espécie, o báculo fica localizado na parte inferior do órgão e mede aproximadamente dois centímetros de comprimento.

Na espécie humana, que não possui báculo nem *os clitoridis*, a rigidez da erecção é conseguida inteiramente graças à pressão sanguínea no corpo cavernoso. Por vezes alguns humanos nascem com báculo, que é normalmente removido cirurgicamente

Nós somos vozes do passado
Mas, de um passado bem recente
E crê Nicolino estou a teu lado
Sempre, ainda que esteja ausente

Eu vos saúdo, sois da minha irmandade
Levareis estas Festas em frente
A Guimarães jurareis fidelidade
Outra coisa o Santo não consente

Cristina já estás a levar a mal
Ruca-truca e coiso e tal

Cavalheiros, putos, rapaziada
Queiram agora levantar o ferro
Saibam que a Festa é minha amada
E a defendê-la não emperro...

O futuro, meus caros, não tem limite
A Posse será um post, um tweet.
E já ninguém levará a mal
Desde que seja em tempo real.

Cristina, eu já tou todo mal...

Quero ir para o Hospital...

Amigos! Xau e um grande abraço

Para vós não tenho qualquer truque

Sou eu e estou como ó aço

Não me emborracho pelo facebook

E aí vai camaradas... Braços no ar

Na varanda não deixem que roce

A corda já não tem pra esticar

Venham recolher vossa Posse...

Je suis Madame Sarkozy...

Je suis né algures por aqui...

Vou-me pôr nelas, je vous embrace...

Xau amigos, vemo-nos no face...

MELO PRODUCTIONS, IV POST KALENDAS DECEMBRII MMXI

Documento 17 - 2011-12-03-Posse Vira-Bar 2011

POSSE DO VIRA-BAR

(RECITADA AOS 4 DE DEZEMBRO DE 2011)

Minhas senhoras e meus senhores,
Adultos, bebés, meninas, meus amores,
Eu, Francisco, venho apresentar
Minha nova casa, o Vira-Bar!

Aqui todo o povo bem se sente
Aqui não há tristezas, horas más.
Mas tenho pena, há obras na frente
E tenho que vos receber por trás.

Gosto de receber-te Nicolino
Eu também a “vossa pele” vesti
Era um rapaz, pequeno, menino...
Mas de capa nunca me afligi...

Tereis sempre aqui um seguro porto
Vos juro, Francisco, caia eu morto
Aqui sereis sempre bem recebidos
Daqui saireis sempre bem comidos... (e bebidos... vá... talvez)

O pica-pau, a bela francesinha
São especiais na nossa cozinha
Aqui sempre trincas um belo snack
E de vinhos temos um vasto leque

Temos belos pratos no restaurante
Finos de estalar, saem num instante
Melhor que falar... Venham aqui ver!
Tragam a fome, eu dou-vos de comer!

Amigos! À estrada que se faz tarde
Dai já de frosques a fazer alarde
Nicolinos, a vós ninguém põe cabresto
Adeus, boa sorte! Aí vai o cesto.

Melo Productions, XXVI post kalendas Novembrii MMXI

*Documento 18 - 2009-12-04-POSSE ACFN 2009 vresão Cast+ minhaLIGAÇÃO A
MARIBOR*

Local: Adega dos Cacos

Cena: À beira do repórter uma placa a dizer Maribor Lights

Música de fundo: One minute to change the world ou Soulless

Todos os intervenientes fumam....

Repórter: Boa Noite, Meu Rei Afonso...

Afonso: Ooooooh! É este gajo? Deve julgar que está no Submarino...

Repórter: Desculpe, meu Rei. Não escutei...

Afonso: Anda lá! Mostra-nos a magnificiência da Capital Europeia da Cultura de Maribor.

Repórter: Pois bem, meu Rei! Cheguei ainda há pouco a esta cidade ex-lo-vena, cujo nome inspirou uma conhecida marca de cigarros e onde curiosamente toda a gente fuma dessa marca. Estamos aqui na Praça Maribor Soft na qual tudo se passa. Um bom local para apalpar o pulso desta cidade ex-lo-vaca. Perdão Ex-lo-vena.

A cidade burbulha com artistas em toda a parte de todas as proveniências europeias. Estou tão entusiasmado que até já acho que faço parte...

Vou aproveitar aqui o primeiro que passa...

Repórter: Hi there! Are you an artist from Russia? I see that you have a long coat... I'm going to translate to the viewers.

Eu disse-lhe Olá. És sóviético? Vejo que tens uma casaca do tamanho do Mundo...

Nicolino: Não! Eu sou de Guimarães...

Repórter: De Guimarães? E que fazes aqui na Es-lo-vénia?

Nicolino: A Comissão foi convidada pela Câmara daqui para fazer umas Festas Nicolinas. Só que encontramos alguns contras...

Repórter: O quê em concreto?

Nicolino: As Maçãs! Não há... Tivemos que substituí-las por courgettes... E para além disso por imposição publicitária, temos que fazer os números de Maribor Lights nas mãos... E aviso-o... É melhor não apagar o cigarro... Vem já aí a Polícia Municipal... Esses são finos! Fumam Maribor Intensive...

Repórter: Ok. Boa sorte...

Bem, como podem ver quem não teve sorte nenhuma fui eu. À procura de um artista europeu e sai-me um de Guimarães... Não há nada como a nossa Capital.... (suspiro) Vou tentar outro...

Aí está uma banda a acabar a sua actuação! Só podem ser estrangeiros! Pela qualidade do som... E pelo look parecem-me Irlandeses.

Hey you! Please tell me! What's the name of your band? When did you arrive?

Eu disse-lhe: Então meu! Tá tudo! Como é que se chama a banda? E quando chegaram?

Simões: Let The Jam Roll...

Repórter: Ah Agora sim... Verdadeiros europeus... Britânicos de gema.

Simões: E... já que pergunta chegamos na quinta.

Repórter: O quê? Vocês são portugueses também?

Simões: Sim, claro. Somos de Guimarães!

Repórter: De Guimarães? Também? Ai minha Nossa Senhora da Penha...

Simões: Sim, fomos convidados para actuar em Maribor e acabamos agora o nosso 1º concerto. Queres um Mentol Maribor...

Repórter: Bem... Não sei o que dizer... My God.... Pelo andar da carruagem, ainda tropeço num varandim...

- HA!HA! Estes são de certeza estrangeiros... Vão fazer sound-check...

(20 segundos com o Barroso a tocar...)

Fantásticos!!! Heavy Metal de primeira...

Vou sacar a entrevista.

Hellooooo! You are the drummer of this outfit! You're headbangers?

Eu disse-lhe: Ei! Escuita! És o baterista desta cena. São abanadores de cabeça?

Barroso: OK! Yeah! Heavy Metal Rules! We Are Skinning (faz os cornos e começa a lamber no ar entre eles). (Os restantes membros da banda abanam a cabeça enquanto o Barroso fala)

Repórter: Are you a great band in your country?

Eu disse: Vocês têm sucesso no vosso País?

Barroso: Não. Só em Guimarães. Somos de lá.

Repórter: (Começa a desesperar a descabelar-se.....)... Será que não há aqui alguém que seja europeu!!! De Nações civilizadas! Países Evoluídos!!!

Barroso: Por acaso há... O nosso baixista... É de Fafe!

(Os 3 começam a abanar a cabeça) A imagem fica mais ampla. Todos os figurantes pessoas relativamente conhecidas de Guimarães... O Zé Ribeiro, o Tiago, o Misha, o da Cervejaria Martins quem conseguimos arranjar) Empurram o repórter... Aparece a mira técnica... Ouve-se um coro: Guimarães... Abriu-me uma porta! Maribor... Dá cá uma torta! (entoação Marilú - Ena Pá 2000).

Afonso: Fosga-se! Aquele ainda pareço eu...

Já chega! Só artistas de Guimarães a actuar! Parece a Capital Europeia da Cultura de Guimarães....

O URBESCÓPIO

Portugal é país de inventores
De sábios, músicos e actores
O oitavo punha a tola num harmónio
E em Portugal já se inventava o nónio.

Gente de rasgo, de alto saber
Mas que não sabe mais o que fazer
O meu cérebro já torto capota
Quando vê o invento d´Ana Jota

Do varandim ainda mal refeito
Pensei que nada teria proveito
´Inda nas trompas não bufava Fallopio...
Quando me apresentaram... o Urbescópio.

Um pequeno ferro de metro e meio
Encimado por um cilindro feio
Eis o que é... visto ao microscópio
O majestoso, belo Urbescópio

Nada mais! Um apoio! Uma lente!
Uma placa para o turista ciente
Matutei, matutei, pensei p´ra mim
Podiam-no montar no varandim!

Nas bordas do Carmo foi colocado
O invento que seria um achado +1
Não fosse vermos através dele
O mesmo que veríamos sem ele

A gente olha, dá uma espreita
Mira sentado, de esquelha, até se deita
Mas, amigos não será uma loucura
C´oa porta aberta espreitar pela fechadura?

Já o testei de várias maneiras
Até que, por fim, louco e sem estribeiras
Dirigi-me ao mais próximo bar...
Decidi que me iria imbubadar

Bebi malgas de néctares de Penselo
Sinos, canecas de Taboadelo
E no fim porque me pareceu bem
Bebi um oisqui de Sacavém....

E voltei lá para ver o que dava
Se Afonso vestido ainda estava,
Ou se teria (degrede dos degredos)
Inscrito na Casa dos Segredos!

Da bubadeira senti um solavanco
Estava cansado e peguei num banco
Infelizmente estava como um repolho
E demorei a enfiar lá o olho...
(Ah, ah! Não é esse...)

E pasmem-se, meus caros, eu lá vi
O Judas a fazer longo xixi...
Nos olhos dei uma esfregadela
E já tinha acabado a mijadela...

Num acesso de delírio visual
Vi Maria abraçada ao Aníbal.
Que o diabo seja surdo, cego e manco
Se não vi lá o olho do Castelo Branco...
(É esse...)

Urbescópios, varandins, instalações
São maravilhosas, ditosas invenções
Mas Guimarães já é uma bela cidade
Magalhães, haveria necessidade?

Documento 20 - 2012 Posse Gaio Azul

POSSE DO GAILO AZUL

(RECITADA AOS 4 DE DEZEMBRO DE 2012)

Alto amigo! Ao Gaio chegaste.
Abre a porta! Não te enganaste.
Aqui se bebe bem, (eu não te minto)
Come-se melhor – palavra do Pinto.

A malta aqui é bem divertida,
Bebe o seu copo, é bem servida.
O Gaio Azul é gaio a voar
A horas mortas e p´ra quem madrugar!

E aí vai mais um copo de tinto
Com o alto patrocínio do Pinto

O Gaio é quartel-general
Dum programa de rádio sem igual.
Das duas às quatro vai p´ró ar
De sábado para Domingo é a bombar.

Nessas horas na rádio colado
Fico contente por estar acordado.
É um programa rijo, Nicolino,

A bater no fundo, é o Submarino.

E aí vai mais um copo de tinto
Com o alto patrocínio do Pinto

Aqui vêm sempre se abastecer.
A música é longa! Não tem que saber.
Dão voz aos músicos daqui da terra.
Percebes? Escuitas, amigo Serra?

Aqui no Gaio é outro o tom.
Prego excelente, hambúrguer do bom
É casa boa, Nicolina de gema
E para a conversa não nos falta tema.

E aí vai mais um copo de tinto
Com o alto patrocínio do Pinto

Rapazes! Ao copo! Sei receber.
Não vai cair pinga, eu vou perceber!
E pouco vento! O Pinto é o boss.
Trepem cá acima, busquem vossa Posse.

Melo Productions, IV post kalendas Decembrii MMXII

Documento 21 - 2012-05-22-Texto jograis Sarau do Liceu 2012

ODE AO VARANDIM...

1

Amigos, camaradas, estudantes
A Capital tem coisas interessantes
Suecos no Vila Flor de trombone...
E até *ring tones* para o telefone.

2

É música belga e finlandesa
Teatro do bom de origem francesa
Mas o que me traz orgulho sem fim...
É o Toural: o magistral varandim...

3

Bela obra de alta serralharia
Ao olhar quase dá uma arritmia
Calem-se essas vozes cheias de fel
Será uma atracção qual Torre Eiffel!

4

O varandim logo salta à vista
Surpreende o incauto turista
Excelente obra, bem colocada

À esquerda e à direita de nada

5

Não há obra assim desde Ramsés

O francês cogita: Qu'est-ce que c'est?

O americano consulta a net

Googla a pergunta: What the fuck is that?

6

É arte! Arte moderna! É nossa!

Quem se atreve fugaz a fazer troça?

Made in Gondar, por trolha pancelense,

Para um Tournal bem guimaranense...

7

Esbelto zingarelho... E nada feio,

Mas não está completo... Parece meio...

Vai daí que comprado talvez fosse

Naquelas promoções do Pingo Doce...

8

Só uma coisa ainda chateia

Pois sem dúvida é grande ideia.

Só fico pasmo, corta-me a verve

Ainda não saber para o que é que serve...

9

Andei lá à volta, suei 30 litros
Fiquei vermelho qual fiscal da Vitrus.
Pensei, repensei, matutei p'ra cacete...
E p'ra não fugir pus-lhe um aloquete...

10

Celeuma enorme no dia seguinte
Quem foi capaz de tamanho acinte
Tudo diziam do triste grilhão
Amor, bruxedo ou amarração...?

11

O varandim criou ódios e amores
Escreveram-lhe nomes, fizeram horrores
Mijaram lá cães, prenderam-lhe biclas
Mascaram, mascaram, colaram-lhe chiclas...

12

Era uma noute... escura e fria
Eu sempre a pensar para o que servia
Da bubadeira eramos p'raí quatro!
Bem... já não sei... era gente como mato...

13

Caminhei p´ra lá, vi quatro varandins
Por fora das calças coçava os tim-tins.
Debrucei-me nele qual oratório
Enfim descobri... Chamei o gregório!

**POSSE DA INENARRÁVEL E SEMPRE INFAME
ASSOCIAÇÃO DAS COMISSÕES DE FESTAS NICOLINAS**

A nossa vetusta associação
Cultivando sua base democrata
Pretende que o Senhor Escrivão
Escarrapache o seguinte na acta:

Feliz dia ocorreu no Vaticano
O bagaço correu do alambique
Por um dia, se esqueceu o ano
Mais conhecido por Vatileak

Soubemos por vias travessas
Que em nome dos Fúria do Pau,
No presépio este ano às avessas
Estaria um equídeo de longo pirilau..

Agora, agora,
Agora, agora,
Tu és um cavalo de corrida...

Se você se portar mal...
Vai levar com a fúria do pau

Banidos foram a vaca e o burro

Ficaram os camelos. E a Virgem fula
Mandou-nos ficar com o esturro
Levem a vaca e mais uma mula...

É por isso que o possessório texto
Será lido por uma vaca sem touro
E se perceberam o contexto
Por uma mula que não vale um estouro...

Agora, agora,
Agora, agora,
Nós temos uma mula foi corrida...

Se você se portar mal...
Vai levar com a fúria do pau

A vaca:
Meus caros vimaranenses, concidadãos
Sou eu!!! Não vêem! É a vaca que vos fala
Tirar-me do presépio? A mim não!
Fui vítima de uma cabala...

A mula:
Pois, pois! Fino foi o burro...
Mal deu seu último zurro
Pôs-se a monte, rápido vazou

E a ler esta posse me deixou...

A galope, trálálá

Sem parar... trá-lá-lá

Cavalinho nunca sai do seu lugar...

Trá-lá-lá

Se você se portar mal...

Vai levar com a fúria do pau

A vaca:

Grande ano! Foi a consagração.

Fomos Capital, no berço da Nação.

Trouxemos até trombonistas suecos

Os Tugas que se quilhem! São badamecos.

A mula:

Sim, claro! Foi um grande festim

No Toural até montaram um varandim

No Carmo montaram um Urbescópio

E a massa?... Nem c'um microscópio!!

A galope, trálálá

Sem parar... trá-lá-lá

A massinha já saiu do seu lugar...

Trá-lá-lá

Se você se portar mal...

Vai levar com a fúria do pau

A vaca:

Vi o mesmo cavalo três vezes
Do alto, do comando desta Nau
E saibam “vocemessezes”
Que gosto dos Fúria do Pau!

A mula:

Tens razão vaquinha querida
Toda a bandeira vi erguida...
De pé vi também a melena
Do tal maestro Rui Massena

Agora, agora,

Agora, agora,

Nós temos um maestro de corridaaaaa..

Se você se portar mal...

Vai levar com a fúria do pau

Vaca:

Inculto! Laparoto rasteiro
Provinciano, trampolineiro
Que dizes dos Expensive Soul
You ignorant! You fool.

A mula:

Foi fixe! Foi altamente!!!
Pena Guimarães estar ausente
Os Nicolinos muito invejo
De resto era tudo d' além Tejo...

Agora, agora,
Agora, agora,
Agora é que a vaca está aflitaaaa....

Se você se portar mal...
Vai levar com a fúria do pau

A vaca:
Querias o quê, mula azeda
Tiveste as bandas na Alameda
Querias ser europeu, sem sêlo
Ver sempre artistas de Penselo?

A mula:
Não! De Penselo não diria
A S. Jorge dou primazia
Ora, diz-me: não achaste bem
Na Oliveira, a Banda de Pevidém?

Agora, agora,

Agora, agora,
Tu és capital desportivaaaaa...

Se você se portar mal...
Vai levar com a fúria do pau

Fúria do pau: ereção peniana , causada pelo enchimento da bexiga, de curta duração, e não uma ereção por causa sexual.
Em português se usa a expressão: tesão de mijo!

Haja ordem nesta bodega
Quando tal toda a gente se esfrega
Chega de paleio da capital
E voltemos ao essencial...

Agora, agora,
Agora, agora,
Tu és um cavalo de corridaaaa...

.... Entra o gajo da fúria do pau... e não diz nada...

O pior será quando a fúria passar
O tamanho será pequeno, de assustar...
Pirilau, grosso já definha
E afinal... é só uma pilinha!

NOTÍCIAS:

O Vaticano anunciou hoje que a conta de Bento XVI na rede social Twitter - @pontifex - alcançou, em apenas 24 horas, meio milhão de seguidores.

A primeira mensagem do Papa no Twitter só será escrita a 12 de dezembro, mas 500 mil pessoas já se inscreveram para "seguir" Bento XVI no Twitter.

A abertura da conta @pontifex foi anunciada ontem e vai ser publicada em oito idiomas.

Amigos! É o fim desta tragédia

Vivam as Nicolinas na Wikipédia

E o Papa dirá: Holy Shit!

Para a semana no seu primeiro tweet

Nicolinos! Meu Povo! Meu País!

Sou Nicolino! Sou das Festas! Sou Feliz

Amanhã, sigam o vosso coração

E estejam presentes no Pregão

Nicolinas, não é só Pinheiro

Nem bebedeira o dia inteiro.

É Danças, Pregão, é Maçãzinhas

Tenham gosto, preparem as fitinhas

Entra.... o gajo da fúria do pau e nada diz

Beijos às meninas bem jeitosas

Abraços aos de caras pilosas...

O facebook já foi... Mexam esse cú!

Xau! Vemo-nos no Badoo...

Arrete, la charrete... Comandante...

J'ai une chose pour dire num instante:

Se você se portar mal...

Vai levar com a fúria do pau

MELO PRODUCTIONS, IV POST KALENDAS DECEMBRII, ANNUS
HORRIBILIS MMXII

Documento 23 - 2012-12-04-Posse Vira-Bar 2012

POSSE DO VIRA-BAR

(Recitada aos 4 de Dezembro de 2012)

Anda por aí uma rapaziada
Que fala em austeridade, carestia,
Que deixa a Nação desesperada
Quando fala em prosa ou poesia.

Espalham o mal, a desgraça,
Puseram o IVA a vinte e três
E antes tiraram a fumaça
De dentro dos nossos cafés...

Pois queiram saber, meus senhores,
Que o IVA aqui não subiu.
Sofrerei prejuízos, horrores
Mandá-los-ei... ver se chove lá fora...

Somos país de costumes brandos
Nascidos num berço dourado,
Mas não cultivamos os desmandos
De quem nos traz amordaçados

O Vira-Bar é sítio de liberdade
De poetas, músicos, actores.
Sofreu com as obras na cidade,
Mas não alterou os seus humores.

E queiram saber, meus senhores,
Que o IVA não subiu aqui
Se o Coelho vier, meus amores...
Que medo!... Até faço xixi...

Entrem todos! Benvindos sejam!
Os vossos amigos também são meus.
Esta é a casa que almejam
Acolhe nobres, acolhe plebeus.

A sopa de peixe experimentem
A francesinha não tem igual
Não há cerimónias! Sentem!
Os secretos não vão nada mal...

E queiram saber, meus senhores
Que aqui sede não passarão
Se tiverem o copo vazio
Chamem o Chico Chicão...

Amigos Nicolinos! É a vossa casa!
Apareçam não há esquemas gourmet
Em que tudo o que se pede atrasa
E a comida no prato não se vê.

O Vira-Bar é seu, é nosso!
É música, amizade e cultura
É do velho Nicolino e do moço
Ninguém aqui passa segura...

Aí vai o cesto, meus caros
Saltem para vossos amparos
Agarrem o cesto, encurtem o fosso
Que temos caviar, vinho... e um tremçoço...

MELO PRODUCTIONS, IV POST KALENDAS DECEMBRII, MMXII

TESTAMENTO DE PORTUGAL

Testemonio de D. Portugallo

Yo D. Portugallo DM (depois de Merkel) vegno lavrare en questo documento mignas ultimas vontades....

Legó a míos fratellos de miseria Grezia, Irlanda e Islândia: tutto mio território. Lo Minho, as Beiras e o Douro par la Irlanda porque les piace enfrascare, Trás-Os Montes legó à Islândia que fay um frio de rachare e lo restante à Grezia que se va quilhare.

À excepcione de Gandarela, Gominhani e Penselo qui resistiran siempre al invasore.

Yo vollo que mias dividas sejam distribuitas per tutti, principalmente per la Alemanha, et par la Inglaterra e que a Merkel lhe cresçam due adereci, en tutti similhianti a due corni.

Vollo que mis herderos esbofeteiem Gaspare até la morte, roubando cada cêntimo que ele tenha. Quero que os meus herdeiros cheguem fogo à lura para que o Coelho não de mais Passos.

Vollo que constituam uma comissione liquidatária de los monumenti, que formarão sub-comissões e sub-sub-comissões, por forma a que possamos dar abrigo aos refugiados da CEC.

Pretendo que tutti politici fajuti sono encavati por una tocha empugnati por D. Mascotelli e depois defenestrados del alto del varandim de Guimarães.

Vollo que Gelli, Il Grasso e Del Nevi me sirvam um oisqui antes dello fim del funerale... De Sacavém evidentemente...

Vollo que Padre Pinelli lache di saltare à cueca de mi muglia...

Vollo que D. Gigi tome conta de mi amante Extrondina... que é la unica que ... percebe as installaciones de la ASA

Vollo que D. Coglione fique com las águas de beber, de lavare e residuale (Aqui di Noroesti, Vimaqui et Vitrus.

TODOS: Vitrus?

Si, quela empresa municipale qui alterni lei aqui residuali, com multas e varredori.

Finalmente rogo que se quilhem cornuti e saude e merda que Dio no pode dar tutti.

Ha ditto!

Documento 25 - 2013 Jograis - O Estreito de Magalhães e o Largo do Bragança

O ESTREITO DE MAGALHÃES E O LARGO DO BRAGANÇA

Somos marinheiros de águas revoltas,
Homens do mar, gostamos delas “*soltas*”.
Da Nau Ornever estamos no staff
Estudamos na Marinha de Fafe.

A nós marinheiros tanto nos faz,
O que vem de terra, nada nos traz.
Não causa moosa ou cria mágoa
Qu’os políticos aí metam água.

Agora por Bragança
Bato largo em meu peito.
Porque o nosso Magalhães...
Já se passou ao Estreito.

O marinheiro e o governante
Têm ambos objectivo semelhante.
Ganha eleições quem tiver mais treta
O político que menos água meta.

Em Guimarães apresentou-se a lista

Para findar com o governo socialista.
Para os dois lados houve muita porfia
O resultado final deu... azia...

Agora por Bragança
Bato largo em meu peito.
Porque o nosso Magalhães...
Já se passou ao Estreito.

Foi um raro vai e vem de emoções
Correram sondagens para as eleições.
Nem a Maya podia suspeitar
A barraca que aquilo ia dar!

Surpresas nas vilas: em Ronfe e Ponte
Cenas ditadas pelo método de Hondt
Mas o “Pubidém” fez uma bravata
Descobriu que era... social democrata...

Agora por Bragança
Bato largo em meu peito.
Porque o nosso Magalhães...
Já se passou ao Estreito.

O socialista um susto apanhou!

A Oposição logo se “ajuntou”.
O azulão e o desmaiado vermelho
Queriam no trono... outro Coelho!

Ó Magalhães foste para a Assembleia?
O que é que te passou p’la ideia?
Não era lá que te dava o enfado
Às malvas mandando o deputado?

Agora por Bragança
Bato largo em meu peito.
Porque o nosso Magalhães...
Já se passou ao Estreito.

Dos tripulantes, a sós dois ficaram,
Neste Reino que tanto sublimaram.
Ao leme Bragança apenas cedeu...
O segundo lugar... ao Amadeu.

Alguns que partem deixam saudades.
Alguns até das nossas amizades.
Política não há no chão que calco,
Mas para “dançar” têm lugar no palco.

Agora por Bragança

Bato largo em meu peito.
Porque o nosso Magalhães...
Já se passou ao Estreito.

Política! É uma maravilha!
É passar a Via Verde sem ter pilha.
Coisa fugaz, efémera toléria
Dá-me cá um gozo... Rio-me à séria.

O André perdeu ficou triste a hoste.
O nosso Torrinha bateu no poste.
Perdeu-se um chefe e um vereador,
Ganhamos um ponto e um actor!

Agora por Bragança
Bato largo em meu peito.
Porque o nosso Magalhães...
Já se passou ao Estreito.

Já tudo foi dito, já tudo disse,
E falar neste estado é burrice.
Muito falamos e vamos à vida,
Àquela parte já tão conhecida.

Documento 26 - 2013 Jograis Liceu

O APLIQUE

A minha amada estava aborrecida,
Triste, chorosa, amarga da vida.
Não tinha peito, era funda a mágoa
De ser jeitosa e parecer uma tábua.

Não via mais ninguém nesse lamento
As outras tinham um grande sustento
Grandes, redondas, como melancias
Fossem novas, velhas, sobrinhas ou tias...

Só a minha amada, triste e só
Passava o dia limpando o pó.
Não saía! Parecia ter peçonha
Ter umas maminhas era uma vergonha...

Problema grave! Tinha que resolver
Se as outras têm, ela tem de ter.
Não que o peito a mente me tolde...
Mas que porra... Parece que há um molde...

Vi um par, vi dois, vi-os às centenas
E fossem loiras, ruivas ou morenas,

Até que me dessem outras provas,
Aqueles mamas pareciam-me novas...

Tentei, em vão, ir pela Psicologia
E consultei sites de Astrologia
Mas um amigo ensinou-me um truque
Tudo o que queres está no Facebook...

Explorei, explorei... Todas abastadas
Mas o que farão estas desgraçadas?
Perdi a vergonha, ganhei coragem...
A uma mamuda enviei mensagem

E num instante, num gás, num “bipe”
A mamuda respondeu via skype
Disse-me: Deixa-te lá desses tiques
Agora já há uns belos appliques...

Logo nesse dia vi na TV
Punham implantes até em PVC!
Numa mega burla terei caído?
Seria material por Deus benzido?

Estarei tolo? O Mundo está no fim?
São grandes, boas e estouram assim?

Será breve a loucura que me segue
Ou anda aí tudo c'um bruto air-bag?

Arranji do médico o telefone
Na minha gaja porá silicone,
C'um capacete e um lança-chamas
Nela criará umas grandes mamas...

Dois mil e tal “aérios” gastei
Mas os favores da amada ganhei
Desde esse dia nada foi como dantes
Eram hirtas, rijas e protuberantes.

Mas disse-lhe: Minha cara menina
Muita coisa a vida nos ensina.
O provérbio é o mais correcto
Não se deve mexer no que está “queto”.

Vou para a noite, saio até cair
Vejo, agora, que não estás a sorrir!
Já fui! Só voltarei a horas mortas
Com essas mamas nem cabes nas portas.

13/3/13

Documento 27 - 2013 Versão Love Boat Danças - não usada

Love, exciting and new
Come Aboard. We're expecting you.
Aand Love, life's sweetest reward.
Let it flow, it floats back to you.

Love Boat soon will be making another run
The Love Boat promises something for everyone
Set a course for adventure,
Your mind on a new romance.

Aand Love won't hurt anymore
It's an open smile on a friendly shore.
It's LOOOOOOOOOOOOOOOVE! It's LOOOOOOOVE.

Love Boat soon will be making another run
The Love Boat promises something for everyone
Set a course for adventure,
Your mind on a new romance.

Love won't hurt anymore
It's an open smile on a friendly shore.
It's LOOOOOOOOOOOOOOOVE! It's LOOOOOOOOOOOOOOOVE! It's
LOOOOOOOOOOOOOVE!
It's the Love Boat. It's the Love Boat. It's the love boat! It's LOOOOOOOOOVE.

Afonso, embarcou numa nau
Vai buscar o S. Nicolau
Ó Afonso, nas que te meteste,
Na demanda, pelo Santo Pau...

Afonso, tens um belo e incrível staff
Tiraram o curso, naquela Marinha de Fafe
E se vais à aventura,
O melhor é pões-te fino!

Leva Vinho, não faz mal a ninguém
A martelo, lá do Pubidéém.
Afoooooonso! Afoooooonso! Benvindo a bordo Afonso!

Afonso, verás sereias no teu batel
Prontinhas, para te rapar o pincel
Tem cuidado com a Muma,
Que ela vai armar granel...

Afonso, tu estás desgraçado
O Camareiro também gosta de lado...
Afoooooonso! Afoooooonso! Tu tem cuidado, Afonso!

Afonso, tens sereias na Nau
É agora vais arejar o pau
Ó Afonso, cuidado com a Muma
Que te proteja o S. Nicolau!

Afonso, tens que pagar ao Adamastor
Se não, tu não farás mais o amor
Não percas a cabeça,
Tu nunca gastes tudo!

Bebe lá um copo, não faz mal a ninguém
A martelo, lá do Pubidéém.
Afoooooonso! Afoooooonso! Benvindo a bordo Afonso!

Afonso, verás sereias no teu batel
Prontinhas, para te rapar o pincel
Tem cuidado com a Muma,
Que ela vai armar granel...

Afonso, tu estás desgraçado
O Camareiro também gosta de lado...
Afoooooonso! Afoooooonso! Tu tem cuidado, Afonso!

Documento 28 - 2013-11-28-As viúvas das Nicolinas

AS VIÚVAS DAS NICOLINAS

O pescador que se aventura no mar
Deixa sua mulher na praia... a chorar.
O quadro é de todos conhecido,
Mas bem mais terrível é tê-lo vivido.

Todos os anos no nosso burgo nobre
Esta história rápido nos cobre.
Pois, meus caros, meninos e meninas,
Ei-las: AS VIÚVAS DAS NICOLINAS!

Durante o ano está firme e assente
Que as viúvas têm o marido presente.
O pior é quando lá chega Novembro...
O dia? Hum! Sei lá! Eu já não me “alembro”!

Os maridos, alunos aposentados,
Fugazes se encontram em sítios fechados,
Lá engendrando sempre mais um esquema:
Programar as Nicolinas... O problema!

Desta serás tu a escrever o Pregão,
Nas Posses, serás tu a dar uma mão.
E eu lá em casa só estupidifico

Vou às Danças! Eu adoro um bailarico!
Nas Roubalheiras tu vais participar,
No Pinheiro és preciso para tocar,
E até celebramos uma novena,
Se nos servir para sairmos de cena.

Em ensaios são pelo menos dois meses,
Os textos são lidos um cento de vezes,
Pois para fazermos estas figurinhas
Muitas das vezes elas jantam sozinhas!

Ó More! É hoje! Vamos ao cinema!
Hiii! Que lá vem mais um velho problema
Ó meu amor, ó meu pão, minha santinha,
E para as DANÇAS? Não escrevi uma linha!

E lá vêm tempestades em catadupa
Para nos verem precisam duma lupa.
Só me vais ligar quando eu estiver morta!
Eu vou-te mas é pôr as malas à porta!

Graças a Nicolau, ficam pela ameaça
E vá... Lá vem uma ou outra pirraça!
Por isso lhes assenta como uma luva
Aquele pesado nome de vi-ú-va.

Perdemo-nos! São imensas as patranhas!
Mas elas já nos conhecem pelas manhas -1
Mesmo evocando as “cousas” antigas
Nossas viúvas já não vão em cantigas.

Estudar, inventar novo figurino,
Tudo regado com humor Nicolino.
Achar trajos, adereços aos milhares,
Sendo muitos deles lá dos nossos lares!

*Ó Miguel! Onde puseste o meu vestido?
O de noiva, c’o o colarinho franzido?
Ó rojãozinho, esse está emprestado,
O Castelar vai trazê-lo em bom estado!*

E cai porrada, o Carmo e a Trindade,
Júpiter e uma ou outra Potestade!
Feche-se o véu púdico! É indecência
Retratar tristes cenas de “biolência”.

É tarde da noite! Meia noite e meia
E telefona a sogra, depois da Ceia:
*“Olá, filhinha! Como estás menina?
Estou viúva... época Nicolina”*

Diz a sogra: - *Ele ainda não chegou*
Desde ontem e nem te telefonou?
- *Ó Mãezinha deve andar pela Martins.*
- *Ó filhinha! Tu põe-lhe é uns patins!*

É tudo contra nós! O gato e o cão
Ladra a desoras, chegou o patrão.
Já dizia o filósofo português
De Murphy, um renovado freguês:

“Quando um gajo não tem sorte
Até pelo cú nos entra a morte!”

É o tempo delas que vimos jogar.
Bem ou mal, é o que temos p´ra vos dar.
Finda a Função, a sós a gente pensa
Como lhes vamos dar qualquer recompensa!

Lá vamos nós como camelos suar
Temos o seu amor p´ra reconquistar.
Lá vamos comprar chocolates às bombas
Para ver se se acabam aquelas trombas.

São trombas rijas, são mesmo de assustar.

E podem crer: são mesmo de arrepiar!
E por dois meses fazemo-nos de machos
Para durante dez sermos uns capachos!

Caras Viúvas, nossas de ninguém mais,
Só nós sabemos como bem nos tratais,
Do vosso amor, colo em horas funestas,
Vivemos nós e também vivem as Festas!

Perdoem-nos, ó povo! É salutar
Esquecer-vos por quem devemos lembrar,
Nossas companheiras, esta é a mensagem.
Cá vos rendemos a justa homenagem...

Documento 29 - 2013-12-03-Posse Vira-Bar 2013

POSSE DO VIRA-BAR 2013

(Desvarios de uma não posse)

Cá do alto da minha varanda,
Eu, Francisco Ribeiro “Jesualdo”,
De cá vos chamo à minha demanda,
Pois do frio, eu já não me respaldo.

Ah, meus mânfios! Meus novos malandros!
A Posse! É a posse que vós quereis?
Tirem o gorro ou esses escafandros,
Será que a Posse vós mereceis?

Réu, réu, réu, réu, réu, réu, pardais ao ninho!
Muito *parlapier*, mais *je ne sais quoi*.
Falarei convosco, mas eu sozinho.
Em particular direi o que mal está.

Quem aqui se desloca tem direito
A uns pobres versos mal amanhados.
Mas se entrar terá enorme proveito
Degustará divinais cozinhados

É a Nicolina Gastronomia
E é bem à moda do Vira- Bar
Entre que é uma categoria
Até temos um sítio para fumar.

Quanto à posse, eu já não me lembro
Então? Hoje não é o dia três?
A Tertúlia do Quatro de Dezembro
É que vos dará... Não sei! Mas talvez...

*Esta posse foi escrita por demanda de Francisco Ribeiro Jesualdo I:
Rei do bom comer,
Apóstolo do bom beber,
Amante do bom escrever,
E que sabe mandar-te... àquelas meninas que fumam ali para os lados de
Penselo...*

MELO PRODUCTIONS, IV POST KALENDAS DECEMBRII, MMXIII

Documento 30 - Posse ACFN 2013

POSSE DA INENARRÁVEL E SEMPRE INFAME (CADA VEZ MAIS...)

ASSOCIAÇÃO DAS COMISSÕES DE FESTAS NICOLINAS

YOUR SOUL BETTER BELONG TO JESUS.

'CAUSE YOUR ASS BELONGS TO ME...

Escuitai! Escuitai o belo canto da borboleta

Que se vai enroscando num pequeno afilamento

E que sem ao interruptor dar qualquer treta

Lança na lâmpada um suave excremento.

Ouvistes? Ouvistes um cágado a voar?

Tinha asas de boi ou de rinoceronte

Por isso não pôde persistir em planar

Porque se não caísse hoje, cairia "ontem".

Estes versos escrevi no nosso Liceu

Entubado por duas garrafas de vinho

Era tarde, quase noite. Ó Deus meu...

Para chumbar faltava só um bocadinho.

Fumei! Fumei cenas de origem duvidosa

Enroladas num papiro dizendo smoking.

E no meio daquela cena vaporosa
Voava e ficava com uma *granda mocking*.
Que saudades, Nicolinos! Ó Que saudades,
Do estudo que eu fui fazendo sempre a pulso,
Refastelado na esplanada do Fernandes
Comprando, fumando SG Filtro avulso.

Mas que beleza infinda, mas que bela vida
À tarde na sala dos bichos a passear
Se estivesses atento de orelha erguida
Até conseguias ouvi-los a obrar...

Estudar, agora é cena mais radical
O puto embrenha-se numa competição
Vai sabendo qual é o *rating* mundial...
Mas já não sabe onde fica Portimão.

E dúvidas eu tenho nesta moleirinha
À míngua de pensamentos bem mais certos
Que esta gente, mais nova e mais pequeninha
Saiba sem GPS onde fica Briteiros.

Mas é gente sábia, mesmo evoluída
Domina de *Wall Street* todo e qualquer *affaire*
Conhece a Tunísia, o México... É a vida!

E investe o guilho todo na *Ryan Air*.

Chego mesmo, às vezes, a desconfiar
Se são de Guimarães ou tiveram um *flirt*
Com a cidade, ou só sabem, encontrar
O Castelo de Guimarães no *Google Earth*.

Fecha-se o livro e só o vácuo existe
O melro também só canta com alpiste
À rapaziada tirando-lhe a *net*
A um silêncio sepulcral se remete.

OH! Ao diante, como o outro já diria
O país se queda em lodosas pantanas
O tempo é próprio para brava folestria
Para apanhar umas POTENTES carraspanas.

A *bubadeira* é um estado permanente
E faço de conta que estou num país a sério
Porque no *nirvana* a gente já nem sente
Que de ideias esta “coisa” é um cemitério.

Vejamos! 30 anos, 3 intervenções

Do FMI, dessa gajada estrangeira.
PS, PSD, outras coligações
O ponto em comum é a rematada ASNEIRA.

Mas ACFN tem p'ró país solução
Dediquemo-nos ao que sabemos, de vez.
O Turismo é a ferramenta de eleição
Para ganharmos uns trocos ao fim do mês.

No Minho todos dançaremos o Malhão
De tanga, copo e garrafa de aguardente
No Douro damos voltas vamos de embarcação
Só para atrair o turista de inconsciente.

No Centro, naquela formosa Lusa Atenas
Eu quero todos travestidos de estudantes...
Com traje negro e as gravatas pequenas
Com bebidas a curto prazo estonteantes

Em Lisboa, nessa espécie de Paquistão
Um belo esquema montava de jogatina
Em Belém e São Bento, era confusão,
Do meio-dia à meia-noite: TOMATINA.

No Algarve seria turismo de luxo
O Macário Correia era o meu Xerife

Crianças de barro a mijar em repuxo
Para o turista bem temperar o rosbife.

Que delírio!!! Quilhe-se o autor
Seja já alvo de despedimento
Do álcool à beira dele, que fedor,
Só vai lá com um bruto batimento.

São bons rapazes, mesmo bons alunos
Vem aí a décima avaliação
Calem-se já esses boatos soturnos
Que só fazem mal a esta Nação.

Este país terá sempre futuro
Não foi um partido qu'assim o pôs
Se correr mal avança o Seguro
E do Coelho faremos um arroz.

Meus Nicolinos, beijos e abraços
Curti a vinte e nove o Pinheiro
Foi sova de empurrões e amassos

No Carmo. Vazio o Tournal inteiro.

Fornique-se! Já passou! É História!

E “indes” passar na avaliação

Juntem povo como não há memória

Amanhã no desfile do Pregão.

As Maçãzinhas bem organizadas

As Danças só um pouco mais regadas,

Baile, com raparigas às molhadas

São Nicolinas, bem abençoadas

Acabamos agora de encontrar

Em nosso vasto arquivo pré-histórico

Cançonetistas belos de espantar

Vejam estes rapazes de falo cónico

Rabanete e D. Farfalho:

Uma dupla do cacete!

Agora estou próximo o fim

E ainda bem, estou como um gaio...

Não me lembro de estar assim,

Só na Queima e já foi em Maio...

Tenho pena de não beber mais

Mas se beber há quem me encerre

*Na jaula, junto com os animais
Põe-me a GNR...*

*E se mandar vir, se estrebuchar
Dão-me um murro, apagam a luz
E no Benfica vou ter que acabar
A fazer de conta que sou o Jesus*

*O que vale é que ninguém me caça,
Tenho uma réplica da Taaaaaça!!!*

Meus garçons e minhas filles
Vous ne se deidez pas enganez.
Nous sommes jolies come les ervilhes,
Viens cá cima e tu logo vês.

E A POSSE! O raio do cestinho?
Fumaste-ze-li-o? Deu-lhe o eclipse
C´a porra, c´a granda cheiro a vinho,
Isto hoje parece o apocalipse...

Sai a Posse! Juízo na mioleira
Nós cá estaremos para investigar.
A melhor POSSE da cidade inteira
É vossa! Esperainde... Está a chegar...

MELO PRODUCTIONS AGAIN,

Se me voltam a quilhar com mais um texto

Arranjo um qualquer firme pretexto

Ponho-me no caralho e a quatro vou para o Rio

E vocês que vão para a Lá, Lá, Lá, Lá, Lá, Lá

Documento 31 - 2013-12-04-Posse do Gaio Azul 2013

POSSE DO GAIO AZUL 2013

Boa noite, juvenil estudantada,
Ponham-se atentos e formem em “v”,
Pois à luz desta famosa pomada
Podeis crer que muito pouco se lê.

Seja bem-vinda, nossa Academia,
Ao nosso café, um pequeno canto,
Mas que me dá muito mais alegria
Do que se fosse o dono dum Banco.

O cuco canta cú-cú
Ao gato peço: “chiu”.
O perú faz glú-glú
E o pintinho... piu...

Não é gozo ou p´ra ser galanteador,
É com firmeza que irei sublinhar:
Em Portugal ou se é sonhador
Ou então mais nos vale emigrar.

Do bom petisco, ao nosso bom vinho

Meus amigos, e só experimentar!
Pois a adega aqui do Pintinho
Está muito... muito longe de esgotar.
O cuco canta cú-cú
Ao gato peço: “chiu”.
O perú faz glú-glú
E o pintinho... piu...

Vai um fino ou uma canequinha?
Vai vinho do Dão ou querem do Douro?
Se a acompanhar for uma francesinha...
Verão que o petisco é um tesouro.

E não pensem que já saem daqui!
A fome o Gaio vos vai tirar
Porque o que o Pinto não tiver aqui
Pega no carro e vai já buscar.

O cuco canta cú-cú
Ao gato peço: “chiu”.
O perú faz glú-glú
E o pintinho... piu...

Nicolinos amigos, que saudades!
Aqui podeis os tempos relembrar.

Temos malta de todas as idades
Que por aqui vem sempre merendar.

As nossas Nicolinas são futuro,
Mas também possuem grande passado.
E meus caros devia ser um furo
Ver na Escola o Pinto com enfado.

O cuco canta cú-cú
Ao gato peço: “chiu”.
O perú faz glú-glú
E o pintinho... piu...

E demandem já outras paragens,
Outros ditirambos e outras leis.
Na Posse são muitas as viagens
Mas do Pinto não vos esqueceréis.

À Posse, ó nova rapaziada!
Quilhar o Pinto chama-se incesto,
Porque ele é muito mais que vosso pai...
Esperai, vejam o que tenho no cesto!

MELO PRODUCTIONS, IV POST KALENDAS DECEMBRII, MMXIII

Documento 32 - 2014-03-25-Posse ACFN

**TEXTO DA POSSE DA MUI NOBRE MAS SEMPRE
INFAME ASSOCIAÇÃO DAS COMISSÕES DE
FESTAS NICOLINAS**

**ANO DA GRAÇA DE 2006
(6 ANOS APÓS O FIM DO MUNDO)**

The following is a true story, only the names have been changed to protect the
guilty

É a comissão. Vinde, oh cachopos
Vinde cá para fora e deixai os copos
Imbuídos daquela loucura possessória
No dia 4 é sempre a mesma história.

Gosto temos em receber-vos aqui
Onde Judas Escariote um dia fez xixi

Onde Saddam preparou a guerra do Iraque
E onde Cristo deu seu último traque

*Hiii foda-se! É mesmo a comissão
Estes rapazes novos dão-me um tesão
Ah desculpem, mas a esta hora do dia
Assim de repente, dá-me p'ra pornografia.*

Refrão:

**JÁ DEI UM PEIDINHO QUE XEIRA QUE TRESÃONDA
ENQUANTO O SNIFO QUE VÁ TOCANDO A BÃONDA**

PUB.

**PRESERVATIVOS RUCA-TRUCA-BOTA E BIRA
BONS QUANDO SE METE E QUANDO SE TIRA**

Já sei juventude, que a posse quereis
Ah esqueceu-me o texto. Onde estão os papéis?
Ora traz cá essa papelada seu maroto
Toda a vida não hás-de ser roto.

Ah! Agora sim! Quero-vos dizer
Que aqui nos juntamos ao anoitecer
Comendo rojão e bebendo pomada

Para a noite ideal falta uma martelada

A martelada é bem, não é a única solução

Eu gosto também de bater umas à mão

Nessas coisas do sexo sou como Satanás

Tanto dou p'rá frente, como levo por trás.

Refrão:

**JÁ DEI OUTRO PEIDINHO QUE XEIRA QUE TRESÃONDA
ENQUANTO O SNIFO QUE VÁ TOCANDO A BÃONDA**

PUB.

**QUERES SER BRILHANTE, UMA MÁQUINA SEXUAL
TER BACAMARTE P'RA TODO O BACANAL?
ENTÃO COMPRA JÁ “BRÁS-ELIXIR”
TENS PAU P'RA ESTE ANO E P'RO QUE HÁ-DE VIR...**

Venham esse ossos! Perpetuais a festa

Tirais-me daquela vidinha funesta

Trabalho, trabalho, treta quotidiana

Disso já tenho durante toda a semana.

O pinheiro foi o festão consagrado

A Nicolau, nosso patrono honrado
Agora é outra a linha, o número mudou
Para vos dar a posse aqui eu estou.

*Eu já tive um amante estónio
Que me punha a gaita como um harmónio
Ora vinde aí, não esperais pela demora
Ah meus rapazes, tou cá com uma tora!*

REFRÃO:

**HUM QUE MALINA! XEIRA QUE TRESÃONDA.
ENQUANTO NÃO VEM OUTRO VÁ TOCANDO A BÃONDA**

PUB.

**COM XICLAS FARFALHO
TENHA SEMPRE UM GRANDE... PÉNES**

Desculpem meu povo, não é habitual
Mas este gajo agora é bissexual
E não é normal nesta associação
Que não tem invertidos, nem diz um palavrão

Entendemos por bem, mas só por bravata
Acolher esta bicha. Parece democrata
Metemos aqui este gajo diferente
Dar voz às minorias é muito à frente.

*Anda cá meu querido. Sim, tu ó farfalhudo
Tens cara de quem é muito tesudo
De minha casa não queres ser freguês?
Tenho lá um manequim, fornicávamos os três.*

Refrão:

**JÁ DEI UM PUM! SEI LÁ. TEM UM RICO CHEIRINHO
QUE TOQUE A BÃONDA ENQUANTO BEBO UM COPINHO**

PUB.

**VINHOS FINOS E ESPESSOS OLAVO
ESFREGA-MOS NO... RAVO.**

Caros amigos, as musas fugiram ao meu arдил
Deram de frosques foram para o Brasil
Quero-vos dizer que temos um bombo novo
Graças ao Alves que é amigo do Povo.

Um abraço vos dou! Grande Comissão!
Folgai! Folgai Que amanhã é o Pregão.
Findou-se-me o verbo vai descer o cesto

Já estou como um nabo, estou como um testo.

Madames et messieurs mon nom est Jacques Laffite

Je suis né en Penselo ou en Corvite

Je suis né duma cloaca ou de uma racha

Mais aimez, aimez. J'aime une pachacha.

AND LESS WIND....

MELO PRODUCTIONS, VIMARANIS IV POST KALENDAS DECEMBRII

MMVI